



Revista do
ancião
Recursos para Líderes de Igreja

Vocação pastoral

Exemplar Avulso: R\$ 9,99. Assinatura: R\$ 31,80

ISSN 2236-708X



jan • fev • mar 2021



Ministério jovem

Apoio espiritual aos
universitários da igreja

Teologia

A Bíblia e a perfeição
cristã

Pregação

Excelente fonte de
pesquisa para sermões

SUMÁRIO



3

Editorial

Manter o foco

4

Tecnologias, discipulado e missão

Um novo tempo

8

Pastoreio e discipulado

O ancião como pastor

12

Para construir a ponte

Fonte de pesquisa para sermões

14

A Bíblia e a perfeição cristã

Breve estudo teológico

17

Esboços de sermões

Faça bom uso desse recurso e alimente sua igreja, ampliando cada esboço com comentários e ilustrações

22

Apoio aos jovens

A fé dos universitários da igreja

25

Líderes espirituais para o remanescente

O exemplo da liderança de Neemias

28

Do caos à ordem

Tudo será restaurado

30

Estratégias missionárias

Evangelismo pessoal

33

Conselheira e amiga dos jovens

A esposa do ancião e as novas gerações

CALENDÁRIO

Data	Evento
Fevereiro 18 a 27	10 Dias de Oração
Março 20	Dia Mundial do Jovem Adventista
Março 27 a 31	Semana Santa
Abril 1 a 3	Semana Santa



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial da Associação.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 30 – Nº 81 – jan-fev-mar 2021
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Matej Kastelic / Adobe Stock

Conselho Editorial

Alberto Carranza; Alberto Peña;
Antonio Funes; Carlos Sánchez;
Daniel Mantovan; Davi França;
Edilson Valiante; Edmundo Cevallos;
Eliaser Ramos, Evaldino Ramos;
Everon Donato; Francisco Cavalcanti;
Geraldo Magela Tostes; Iván Samojluk;
Levino dos Santos; Lucas Alves Bezerra;
Raidles Nascimento; Rubén Montero;

Revista do Anciã na Internet
www.dsa.org.br/anciã

Artigos e correspondências para a *Revista do Anciã* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatui, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento
ao Cliente
sac@cpb.com.br

Exemplar Avulso: R\$ 9,99
Assinatura: R\$ 31,80



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

7178 / 42404

Manter o foco

Começamos um novo ano. Ele nos oferece muitas oportunidades para realizar grandes coisas para Deus. Cuidar da igreja de Cristo é uma tarefa dinâmica e traz alegrias, mas também enormes desafios. No entanto, o líder que permite ser dirigido pelo poder do Alto reconhece sua dependência da direção divina e vê nos desafios oportunidades para aperfeiçoamento.

Para a grande maioria das pessoas, 2020 já foi tarde. Assolado pela pandemia que se instalou, o mundo precisou conviver com uma nova realidade. Milhares de brasileiros perderam a vida e milhões foram infectados com o terrível vírus. Hospitais precisaram se adaptar para receber seus pacientes, o desemprego bateu à porta das famílias, ricos perceberam que seu dinheiro não era a solução, governantes precisaram deixar de lado as diferenças e socorrer a população, e a igreja precisou se reinventar para continuar sua missão.

Em tempos assim, podemos encontrar motivação nas palavras do profeta Isaías: “Fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado” (Is 50:7, ARA). O seixo é somente um fragmento de rocha. Mas quando é submetido à pressão constante das águas de um rio, depois de um tempo, tem suas arestas arredondadas. O profeta usou o seixo como uma figura que indica “firme determinação”. Como líderes na Obra de Deus precisamos acreditar que seja possível, pelo poder divino, crescer em meio às adversidades. A igreja necessita de líderes que conheçam a época. Novos desafios abrem portas para novas oportunidades.

O início de um novo ano deve ter Deus como a essência da nossa agenda. Isso consiste em depender Dele em tudo que pensamos e fazemos. Quando Deus é o item principal da agenda, todas as outras coisas estão implícitas: estudos, realizações, família, negócios, e principalmente a pregação do evangelho. Colocar Deus em primeiro lugar neste novo ano significa consultá-Lo ao tomar decisões, a fim de não gastar tempo com coisas supérfluas e passageiras.

Ellen White escreve: “Ao entrar em um novo ano, faça-o com a resolução de seguir direção progressiva e ascendente. Seja sua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faça com que seu objetivo não seja buscar interesse próprio e prazer, mas promover o avançamento da causa do Redentor. Procure honrar a Deus em tudo e em toda parte” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 239).

Como líderes, necessitamos estar antenados e contextualizados com nosso tempo e seus mecanismos. É preciso colocar em ação os planos e projetos da igreja, porque a missão é dinâmica e deve seguir assim até o fim. Contudo, às vezes parece que vivemos fora do espaço e do tempo, buscando algo “mais sublime ou espetacular” para avançar. Em uma época tecnológica de tantos métodos e projetos corremos o risco de estar deixando de lado o centro de tudo: a proclamação do evangelho. Não podemos tirar Jesus do foco. Nele, com Ele e a partir Dele precisamos seguir avante. O desafio atual da igreja é trabalhar pelo Reino de Deus.

Caro amigo ancião, é possível mudar e ousar “nas maneiras” de realizar a missão que está diante de nós. A vida cristã nos oferece duas grandes alegrias: ter recebido a salvação e poder compartilhá-la com os outros. Roguemos ao Senhor para que Ele nos torne um vaso de bênçãos em favor da Sua igreja. Assim, com a ajuda divina, todos poderemos escrever páginas gloriosas na jornada deste ano.

Assim seja! 

“A vida cristã nos oferece duas grandes alegrias: ter recebido a salvação e poder compartilhá-la com os outros”

Márcio Nastrini

Editor Associado



William de Moraes



JOSÉ HOSANAN INÁCIO

Cedida pelo entrevistado

Tecnologias, discipulado e missão

José Hosanan Inácio, 49 anos, engenheiro de computação, é primeiro-ancião da Igreja Central de Goiânia, capital de Goiás. Ele é casado com Márcia Graciano Madureira Inácio. O casal tem dois filhos, Gabriel (22 anos) e Vanessa Gabriela (17 anos). José Hosanan tem tido uma rica experiência no plantio de igrejas. Nesta entrevista, ele expressa sua satisfação em servir à igreja como ancião, e compara com o ancionato sua experiência missionária.

Há quanto tempo você atua no ancionato e qual é sua visão do ministério do ancião?

Atuo no ancionato desde 1994, quando fui eleito ancião na Igreja Central de Goiânia, e, desde esse período, tenho participado ativamente do ministério do ancião. Acho que este é um ministério muito importante, pois o ancião é, na igreja, o pastor que não vai embora. Podemos pastorear e conhecer bem cada um dos membros, ver as famílias se formando, as crianças crescendo e poder ajudar no crescimento

espiritual de cada membro de nossa congregação. O ancião tem o privilégio de colocar em prática as palavras de Salomão, relatadas em Provérbios 27:23: “Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre os teus rebanhos.” Quando fazemos isso com amor e dedicação, nosso coração fica ligado ao rebanho.

Fale um pouco sobre sua formação acadêmica e a influência que ela exerce em suas atividades como ancião.

Sou engenheiro de computação e atuo no desenvolvimento de sistemas de informática para a administração pública. Como engenheiro, sou levado a ter uma visão lógica das coisas e sempre procurar resolver os problemas da maneira mais rápida, fácil e econômica. Dessa forma, mesmo não tendo a influência direta na minha atividade como ancião, compreendo que a proximidade com a tecnologia e a visão lógica acabam oferecendo ferramentas e métodos para desempenhar minha atividade na igreja com mais eficiência.

Para você, em que consiste a liderança espiritual do ancião na igreja local?

O ancião tem a oportunidade de desempenhar um ministério contínuo na igreja, mantendo proximidade com os irmãos ao conhecer a realidade de cada um. Com o conhecimento das particularidades e potencialidades dos membros, com amor e sabedoria, podemos efetivamente incentivá-los a utilizar o próprio potencial no envolvimento da missão e nas atividades da igreja. O objetivo é fazer com que maior número possível de membros possa estar envolvido no crescimento da igreja e na salvação de pessoas para o Reino dos Céus. Esse conhecimento também nos capacita a ajudar os membros a crescer espiritualmente, superando suas fraquezas. Além disso, todos devem ser atendidos para que a igreja, como corpo de Cristo, seja ativa, crescendo espiritualmente e salvando pessoas para o Reino de Deus.

Em sua visão, quais são os maiores desafios de sua igreja?

O fato de nossa igreja ser grande e ter muitos membros traz algumas dificuldades e desafios os quais estamos trabalhando ativamente para superar. O primeiro deles é fazer com que os

“Devemos pensar em investir recursos para planejar métodos tecnológicos, a fim de alcançar o máximo de pessoas para o Senhor”

jovens da igreja cresçam e se fortaleçam espiritualmente, sendo engajados na missão da igreja. É preciso um ambiente alegre e convidativo, para que eles se sintam bem em participar e tragam seus amigos. Desse modo, temos alcançado o envolvimento dos jovens nas atividades e na liderança da igreja. O Culto Jovem, na sexta-feira, é referência na cidade, e é o segundo culto mais frequentado da igreja. Outro desafio que temos é o de envolver cada membro na missão. Nossa igreja conta com mais de 1.200 membros, e, em uma igreja assim, é muito fácil as pessoas se acomodarem se tornando apenas ouvintes de sermões e meros participantes de programações. A liderança estabeleceu como meta envolver cada membro da igreja na missão. Para isso, seminários de treinamentos e encontros de líderes têm sido feitos, na intenção de envolvê-los tanto individualmente quanto em grupo. Temos tido ótimos resultados. Atualmente, há um envolvimento maior de pessoas nas atividades da igreja. O terceiro desafio é a construção do novo templo. As obras se

encontram em estágio bem avançado. Será uma das maiores igrejas da Divisão Sul-Americana. Tem como objetivo não ser apenas um grande templo, mas funcionar como um centro de influência no coração da cidade para levar toda a comunidade a conhecer a igreja por meio das atividades sociais, assistenciais, educacionais e, logicamente, espirituais que ali serão desenvolvidas.

Qual tem sido sua atuação no plantio de igrejas?

Em 2009, houve a necessidade de abrir uma nova igreja em um bairro próximo da Igreja Central e do Setor Sul. Senti no coração o desejo de participar ativamente desse projeto. Sendo assim, reunimos um grupo composto por 34 pessoas, que formou o núcleo da nova igreja. Alugamos uma casa em uma das avenidas principais do bairro e adequamos o ambiente para o funcionamento de uma igreja. Decidimos que já começaríamos com Escola Sabatina para crianças e jovens; e aos domingos, cultos evangelísticos; e além disso, alguns pequenos grupos. O projeto foi crescendo e, em menos de um ano, já éramos quase setenta membros. Então, a igreja foi organizada. No ano seguinte, com a ajuda da União, da Associação e da Igreja Central, foi adquirido um imóvel na principal avenida do bairro, a duzentos metros do Palácio das Esmeraldas, sede do governo estadual. Era uma casa que, por ser considerada patrimônio cultural, não poderia ser demolida. A igreja foi construída e a casa reformada. Hoje a igreja tem um dos maiores crescimentos proporcionais da União Centro-Oeste Brasileira, e tem 340 membros. Ela é uma dentre as dez maiores igrejas da Associação Brasil-Central. Atualmente, está em



andamento o projeto do plantio de uma nova igreja em uma região próxima.

Quais são os cuidados que o ancião deve ter ao liderar uma igreja recém-formada?

Eu sempre tinha atuado na Igreja Central, que é uma igreja grande e com um pastor exclusivamente para ela. Quando fui para essa nova igreja, percebi alguns desafios. O principal deles é que o pastor nem sempre está presente para resolver tudo. Então, tive que aprender a liderar sob a orientação do pastor, mas na sua ausência. Isso nos tornou mais próximos, mais unidos e uma liderança bem engajada. Como todos nós tínhamos vindo de uma igreja grande, uma das principais preocupações era que os sermões fossem de qualidade, o momento da pregação da Palavra tinha que ser muito relevante. Por isso, procuramos trazer pastores e pregadores experientes para que o conteúdo espiritual fosse bem sólido. Certa vez, um irmão de outra igreja perguntou

como eu fazia para preparar tantos sermões, pois em igrejas pequenas são os anciãos os que mais pregam. Eu respondi a ele que preparava com tempo e cuidado, porque antes, eu pregava apenas dois sermões por ano, e agora não seria fácil escalar cinquenta pregadores para os sábados. Assim, decidimos inverter horário do culto com a Escola Sabatina. Dessa maneira, os pastores e pregadores podem pregar em nossa igreja, e depois seguir para os outros compromissos. Um outro cuidado foi ficar atento aos disseminadores de ideias contrárias às doutrinas da igreja, pois eles sempre aparecem. Isso é comum em igrejas pequenas. Buscamos ter cuidado especial com as famílias e suas necessidades, oferecer estrutura adequada como Escola Sabatina para as crianças, adolescentes e jovens, além de envolver a todos na missão, e isso foi fundamental.

De que forma o ancião pode motivar os membros a desempenhar suas atividades na igreja local?

Acho que o primeiro ponto é liderar pelo exemplo. Se você quer motivar alguém a fazer alguma coisa, seja o primeiro a fazer com alegria. Segundo, delegue responsabilidade para que eles possam fazer as coisas, desenvolver suas próprias ideias e apoiar no que for preciso. Entender que cada um tem sua individualidade, suas forças e suas fraquezas, e conhecendo cada um deles, você estará potencializando seus dons e incentivando-os com amor.

Em sua opinião, como o pastor distrital deveria apoiar o ministério dos anciãos?

Tenho tido o privilégio de trabalhar com pastores que sempre apoiaram o corpo de anciãos da igreja. Mas, na minha opinião, o pastor deve apoiar o ministério dos anciãos por meio de treinamento constante do grupo. Esse treinamento deve envolver as praxes e regulamentos da igreja e o ensino doutrinário. Em boa parte de seu ministério, o ancião lida com questões que

envolvem algum regulamento da igreja e, às vezes, a condução de uma situação de forma indevida, fora do que os regulamentos determinam, pode trazer equívocos administrativos, financeiros, situações emocionais e espirituais delicadas para a igreja e para os membros. Na questão doutrinária, o ancião deve ser conhecido na igreja como alguém que “maneja bem a palavra da verdade” (1Tm 2:15). Quando o ancião não tem firmeza doutrinária, ele pode perder a confiança da igreja. Creio que o treinamento contínuo é essencial. Outra área de apoio do pastor ao ancião está na visitação dos membros. Sem dúvida, um ancião visitador é querido pela igreja, e ela é fortalecida pela visitação do ancião. Outro ponto está na missão. Incentivar, motivar e desafiar. Pois, se tem algo que deve estar no coração do ancião é o desejo de salvar pessoas.

De que maneira o ancião pode ajudar na conservação dos recém-conversos na igreja?

Lamentavelmente, em algumas igrejas, as pessoas são batizadas e depois aqueles que as trouxeram deixam-nas e saem para buscar outras, reiniciando um círculo. O recém-batizado fica sozinho, “perdido”, e, muitas vezes, corre o risco de sair da igreja. Sendo assim, acho que o ancião deve apoiar o recém-converso por meio da visitação e pela inserção dele em um ministério da igreja (pequeno grupo, Escola Sabatina, classe de discipulado, etc). O novo converso deve ser fortalecido em suas convicções doutrinárias. Além disso, fazê-lo sentir-se amado na comunidade da igreja.

É possível estabelecer relação entre o uso de tecnologias e o índice de apostasia na igreja? Explique.

Não conheço nenhuma estatística a esse respeito, mas o uso das tecnologias, tais como jogos eletrônicos, redes sociais e a televisão têm tomado muito o tempo das pessoas, levando-as a ter menos tempo para se dedicar à oração, ao estudo da Bíblia e ao testemunho pessoal, que são vitais para o crescimento espiritual e a permanência na igreja. No caso das redes sociais, o perigo ainda é muito maior, pois existe um enorme investimento. Os “cérebros digitais” e as tecnologias planejam, processam e pensam dia e noite em maneiras de atrair a atenção de seus usuários e mantê-los conectados. O Google, o Facebook, o Twitter e outros gigantes do mercado tecnológico ganham dinheiro com a manutenção de seus usuários conectados.

Para você, quais são os maiores desafios que, atualmente, a Igreja tem enfrentado na área da tecnologia?

Penso que o maior desafio é como se tornar relevante em um ambiente altamente secularizado, consumista, sem regras claras e com uma diversidade de assuntos, ideias e posicionamentos contrários ao que cremos. Isso demanda investimentos altíssimos. É bom lembrar que temos uma mensagem impopular; batemos de frente com a maioria dos conceitos que são apresentados e não temos recursos para fazer frente a tudo isso. Diante disso, só mesmo por um milagre podemos elevar nossa voz neste meio e sermos ouvidos.

Que advertências você faria aos membros da igreja quanto aos cuidados com Fake News?

A questão de Fake News talvez seja o maior desafio dos nossos dias. Seja para o governo, a sociedade ou a igreja. Geralmente, dizemos: “Antes de compartilhar uma notícia, verifique a procedência”. E deparamos com a seguinte

pergunta: “Onde vou verificar, pois até os mais conhecidos órgãos de notícias são muitas vezes tendenciosos?” Mas devemos ter alguns cuidados: se a notícia é muito diferente de tudo aquilo que você conhece ou já ouviu falar, cuidado! A notícia que vem com uma frase semelhante a esta: “Envie para o máximo de pessoas que você conhece”, cuidado! Notícia que você não conhece a procedência, cuidado! Hoje é possível, com o uso de tecnologia, colocar uma pessoa falando uma determinada frase com o mesmo tom de voz e até o movimento da boca de outra. Então: “Não queira ser o primeiro a divulgar as últimas”.

Como engenheiro de computação, que recomendações você faria à igreja quanto ao uso das tecnologias no cumprimento da missão?

Nossa tarefa de cumprir a missão se torna cada dia mais desafiadora e, porque não dizer, quase impossível aos olhos humanos. Por isso, temos que empregar todos os recursos, esforços e meios para cumprir esta tarefa, e a tecnologia pode e deve ser um propulsor desses esforços. Se com a tecnologia está difícil, sem ela seria impossível. Temos que pensar com inteligência, buscar conhecimento, levar grupos de pessoas a pensar e investir recursos para planejar métodos tecnológicos, a fim de alcançar o máximo de pessoas para o Senhor. Acho que devemos identificar os maiores *influencers* digitais em nosso meio; criar uma estrutura com recursos financeiros e humanos para potencializar essa influência. Nossos jovens estão ligados dia e noite nestes canais. Estão ouvindo, vendo e sendo doutrinados pelos *influencers*. Não devemos apenas pregar sermões, mas divulgar o dia a dia deles com os princípios que cremos, a fim de que seus influenciados sigam o mesmo ritmo. Não acho que seja fácil, porém é necessário. 📱

Pastoreio e discipulado

O ofício dos anciãos como pastores na igreja local

Ao longo da história, muitos líderes da igreja expressaram suas convicções quanto ao chamado para a liderança espiritual. Paulo deixou isso muito claro quando afirmou: “Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus” (Rm 1:1). Na verdade, ele também se expressou dessa maneira nas demais epístolas de sua autoria. Paulo foi um líder convicto de seu chamado. E você?

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL EM AÇÃO

☞ **Nossa visão** – Como Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, nossa visão para os anciãos é reafirmar seu protagonismo como pastores da igreja local com foco no discipulado. Para entender isso melhor, me permita fazer uma pergunta: Você acredita que foi chamado para ser pastor? A última vez que conversei com um ancião de igreja, fiquei surpreso quando ele me disse: “Pastor Montalvan, eu nunca imaginei que ser ancião era ser um pastor na igreja local.” Você consegue imaginar? Será que você pensa assim também? Você imagina como seria seu país se o presidente da República não acreditasse que o povo o escolheu para ser o presidente do país? Como você acha que seria o governo dele? Com certeza, seria incerto, sem visão e sem compromisso com seus liderados.

☞ **Convicção do chamado** – Você deve ter a certeza de que Deus o chamou para pastorear Sua igreja. Jesus teve essa convicção quando disse: “Eu sou o bom Pastor” (Jo 10:11). Como já foi mencionado, Paulo também teve essa certeza; Pedro também expressou isso (1Pe 5:1). Todos esses e outros líderes acreditaram em seu chamado para pastorear a igreja. O chamado que Deus fez a você é para pastorear a igreja, e esse chamado tem origem divina, como afirma o apóstolo Paulo: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus [...]” (At 20:28). Por que isso é importante? Vamos deixar que o *Guia para Anciãos* responda a essa pergunta: “A consciência de que o chamado tem origem divina ajuda os anciãos a apreciar melhor a seriedade e a importância de sua tarefa de liderança”.¹ Essa segurança é o que nos compromete com os liderados.

☞ **As duas dimensões do chamado** – Permita-me explicar melhor as duas dimensões do chamado divino. A primeira é a interna e a segunda é a externa. O chamado interno é a convicção ou a experiência pela qual a pessoa se sente convicta de servir a Deus. Sérgio Fritzler define isso como “vocaçãõ”.² Primeiro se percebe o interesse inicial da pessoa e seu consequente

desenvolvimento até chegar ao desenvolvimento externo. Em outras palavras, é o que leva a pessoa a dizer: “Quero ser ancião, pastor da igreja local”. Paulo disse desta maneira: “Fiel é a palavra: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra almeja” (1Tm 3:1). Por outro lado, o chamado externo é confirmado por meio da igreja. É ela que reconhece o chamado divino para o ministério do pastoreio.³ É a igreja local que reconhece que Deus escolheu a pessoa para pastorear a igreja.

☞ **O que é ser pastor?** – Com certeza, você está se perguntando: O que significa ser pastor? Vine afirma: “Pastor é aquele que cuida dos rebanhos. [...] Os pastores guiam e também alimentam o rebanho. [...] Esse era o serviço comissionado aos anciãos”.⁴ Ninguém é pastor de coisas, programas, atividades ou projetos. Ser pastor envolve cuidar de pessoas. São as pessoas, as “ovelhas” que devem estar no “centro” de seu ministério. Foi assim que o sábio Salomão entendeu no livro de Provérbios 27:23: “Procure conhecer o estado das suas ovelhas e cuide dos seus rebanhos”. Claro que cuidar das pessoas é um elemento distinto no pastoreio, mas não é o único. Vejamos outras atribuições do ofício pastoral. Sobre o ministério pastoral no Antigo Testamento, o doutor Walter Alaña destacou o seguinte: “As principais funções pastorais incluíam a



alimentação e a nutrição, a condução e a proteção do rebanho”.⁵ No Novo Testamento não é diferente. Ali, destacam-se o cuidado, o pastoreio e o governo. Esses são os significados mais comuns da palavra pastor.⁶

☞ **Discipulado no centro do pastoreio** – A visão do pastoreio deve estar centrada no discipulado.

Cumprimos a missão quando fazemos discípulos. Do contrário, será a maior omissão. Você sabe qual é a crise de nossa igreja hoje? Bill Hull responderia assim: “A crise da igreja hoje é quase uma crise de produção”.⁷ Essa crise de produção a que Hull se refere é a de discípulos. Sejam sinceros: Você, ancião de igreja, está discipulando alguém? Se sua resposta for: “Pastor, sou

um ancião ganhador de almas, e nossa igreja está crescendo muito.” Parabéns por ter essa paixão e nunca a perca de vista. Sou grato a Deus pelo crescimento de Sua igreja e por ter anciãos como você. O crescimento numérico é importante, mas precisamos que esse crescimento seja acompanhado de espiritualidade profunda, e assim a igreja continuará crescendo

muito mais, principalmente no discipulado de pessoas.

DISCIPULADO EM AÇÃO

O processo do discipulado implica ajudar os bebês espirituais a alcançar a maturidade em Cristo. Vamos ensinar aos recém-convertidos que o discipulado corresponde a passar pela experiência do batismo, e então continuar crescendo na fé e, nessa caminhada, preparar outros para que se convertam e continuem crescendo na vida espiritual.

Se, como anciãos de igreja, estamos preocupados somente com o crescimento numérico da igreja, pense nesta declaração do teólogo John Stott, que, ao citar Chuck Colson, corretamente assinalou: “a igreja tem 3.000 milhas de largura e uma polegada de profundidade. Muitos de seus membros são bebês espirituais”. Você já observou quantos “expectadores”⁸ sua igreja tem? Certamente, muitos! Com os membros apenas sentados nos bancos da igreja, nunca transformaremos a sociedade, porque, para transformá-la, Tony Evans diz: “Primeiro devemos ter discípulos no santuário”⁹.

Nesse sentido, Micharl W. Campbell, citado por Walter Alaña e Benjamín Rojas, afirmou que um dos maiores desafios que o adventismo enfrenta é a necessidade de ministros que consigam o equilíbrio ao se concentrar tanto no bem-estar da igreja quanto no evangelismo, que são as duas tarefas primordiais do ministro adventista. O equilíbrio perfeito: evangelizador/pastor.¹⁰

Esse equilíbrio perfeito seria discipular todos aqueles que levamos ao batismo. Paixão pelo discipulado é ter paixão pela missão. Querido ancião, mantenha viva esta visão da igreja na América do Sul: “Reafirmar seu protagonismo como pastor da igreja local com foco no discipulado.”

PASTOREIO E DISCIPULADO

Como já vimos, o pastorado é peça-chave no processo de discipulado. A seguir veja algumas sugestões práticas para desenvolver seu ministério como pastor discipulador de sua igreja.

1. Pastorear – Discipular

a) *Anime*: Incentive e apoie os membros para que eles desenvolvam sua comunhão pessoal com Jesus por meio do estudo da Bíblia e da oração.

b) *Alimente*: Atenda às necessidades dos membros com pregações e ensinamentos bíblicos cristocêntricos, enfatizando, de maneira especial, nossas crenças e as profecias bíblicas.

c) *Cuide*: Participe permanentemente na visitação a todos os membros, em especial os recém-batizados e aqueles que não estão frequentando a igreja. Lembre-se de que “o bom pastor conhece suas ovelhas”.

d) *Lidere*: Guie, acompanhe e aconselhe o trabalho dos diretores dos departamentos para que, na medida do possível, seus planos estejam em harmonia com os da Associação/Missão.

e) *Forme*: Dedique um tempo especial na formação de novos líderes dentro da visão do CRM (comunhão, relacionamento e missão).

2. Governar – Administrar

a) *Coopere*: Com o consentimento do pastor, em sua ausência, presida a Comissão da Igreja, as reuniões administrativas e as reuniões regulares.

b) *Planeje*: Sempre coordene e planeje, com o pastor, os diferentes cultos de sua igreja. Considere a adoração uma prioridade.

c) *Oficie*: Coloque-se à disposição do seu pastor para dirigir os ritos e cerimônias, como a Santa Ceia, a dedicação de crianças e as cerimônias fúnebres. Lembre-se de que em situações excepcionais (ausência de um pastor ordenado) e com a autorização do presidente da

Associação, você também poderá officiar a cerimônia batismal.

d) *Administre*: É fundamental administrar a igreja usando o *Manual da Igreja* e o *Guia para Anciãos*. Leia sempre esses manuais.

3. Evangelizar – Batizar

a) *Prepare*: Ore e procure pessoas para dar estudos bíblicos com o propósito de prepará-las para o batismo.

b) *Organize*: Trabalhe para que todos os membros façam parte de um pequeno grupo e/ou unidade de ação da Escola Sabatina.

c) *Mobilize*: Envolve, capacite e treine, com o apoio dos outros oficiais, todos os membros de sua igreja (especialmente os recém-batizados e as novas gerações) para que conquistem pessoas para Cristo por meio do trabalho pessoal, formação de classes bíblicas e plantio de novas igrejas.

Querido ancião, colocamos à sua disposição o site pastor.adventistas.org, onde, semanalmente, você encontrará diferentes recursos para seu crescimento pessoal e eclesial. Que o Senhor o abençoe, a fim de que você faça discípulos no rebanho de Deus como pastor da igreja local. 📧

Referências

¹ Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, *Guia para Anciãos*, p. 20.

² Sergio Fritzer, *El oficio pastoral: exposición bíblica e histórica del ministerio público de la iglesia*, p. 195.

³ No *Guia para Anciãos*, é descrito desta maneira: “A igreja reconhece os dons dos anciãos para liderança e os escolhe para este ofício”.

⁴ W. E. Vine, *Diccionario Vine*, p. 856.

⁵ Walter Alaña y Benjamín Rojas, *Ministerio pastoral y educación teológica: Una perspectiva adventista*, p. 53.

⁶ Alfred E. Tuggy, *Lexico griego-español del Nuevo Testamento*, p. 793.

⁷ Bill Hull, *The Discipline Making Pastor*, p. 14.

⁸ Entenda-se por expectadores os membros que assistem aos cultos sentados no banco.

⁹ Bob Moffitt, *Evangelismo Sin Discipulado: El peligro de descuidar los mandamientos de Jesús* (Spanish Edition). Edição do Kindle.

¹⁰ Walter Alaña y Benjamín Rojas, *Ministerio pastoral y educación teológica: Una perspectiva adventista*, p. 47.



Daniel Montalvan

Secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana

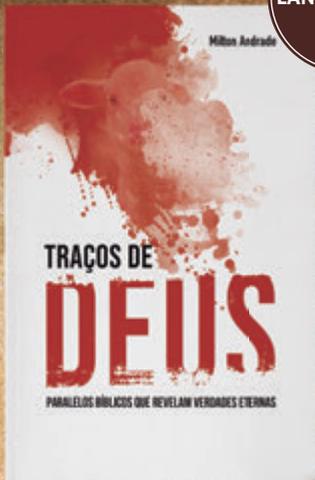
SEMANA SANTA 2021

Restaurados EM CRISTO

MKT CPB | Imagens da DSA



LANÇAMENTO



Consulte o valor



A Paixão de Cristo
De: R\$26,90
Por: R\$18,80
Cód.: 8644



Conhecer Jesus é Tudo
De: R\$15,30
Por: R\$10,70
Cód.: 5100



Transformados por Seu Amor
De: R\$30,30
Por: R\$21,10
Cód.: 8778



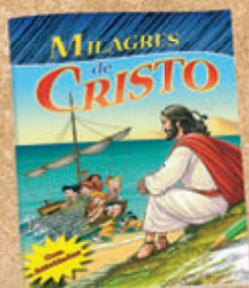
Guerra no Céu
De: R\$25,60
Por: R\$17,90
Cód.: 14623



Pelo Sangue do Cordeiro
De: R\$39,00
Por: R\$27,30
Cód.: 15436



Como Jesus Tratava as Pessoas
De: R\$36,00
Por: R\$25,20
Cód.: 5098



Milagres de Cristo
De: R\$21,00
Por: R\$14,70
Cód.: 10415



Foi por Você
De: R\$2,70
Por: R\$1,90
Cód.: 5976

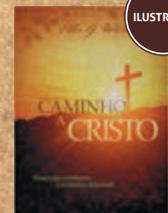
LIVRO DE BOLSO



Jesus Tu és a Minha Vida
De: R\$18,10
Por: R\$12,70
Cód.: 5179



Jesus me Diz Assim
De: R\$28,70
Por: R\$20,10
Cód.: 12093



Caminho a Cristo
De: R\$32,40
Por: R\$22,80
Cód.: 16262

ILUSTRADO

Promoção válida a partir do dia 01/02/2021 até às 23h59 do dia 03/04/2021 ou enquanto durarem os estoques.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



Baixe o aplicativo CPB



/cpbeditora

Para construir a ponte

Material de ótima qualidade

Uma ponte é chamada de “obra de arte”. Exatamente pelo fato de não ser uma “construção normal”, como uma parede, por exemplo. Pedreiros, até alguns “meia-colher” (aprendizes), podem levantar paredes seguras, mas a construção de uma ponte é única, especial, tem que ser elaborada e executada por artistas.

Claro que há regras, normas e protocolos, mas cada ponte tem suas peculiaridades, desde sua concepção, a escolha do trajeto, o posicionamento das colunas, a construção das bases e a colocação dos segmentos. Nada pode ser feito de forma mecânica, repetitiva, dispendiosa, superficial. Para atingir o objetivo de unir eficientemente dois polos, antes separados, é preciso criatividade, trabalho e materiais de ótima qualidade.

O pregador é um construtor de pontes. Antes de tudo, ele precisa conhecer muito bem o terreno, de ambos os lados que pretende ligar, com seu sermão. A intimidade com o divino e a sensibilidade para perceber as necessidades mais escondidas dos corações humanos é fundamental para pavimentar uma boa conexão. Sem esse “conhecimento” de ambos os lados, o melhor material pode ser desperdiçado e a tão necessária ponte vai ser um fiasco. Mas, usados criativamente e nas proporções adequadas, concreto e metal unidos vão dar estrutura e forma, rigidez e flexibilidade, a uma bela e utilíssima ponte.

Por isso, hoje, o velho construtor quer dar uma dica sobre materiais. É o

tipo da coisa que quanto mais se conhece, mais se aprecia e novas possibilidades de aplicações se descobre. Muitos podem passar pelo mesmo material, sem ver nada de extraordinário ali, nada além de pedra, cimento e ferro, mas o artista, experiente, engajado e criativo, concebe e trabalha para transformar aqueles materiais em uma obra de arte.

Esse material de ótima qualidade, à disposição de todos os adventistas, mas frequentemente ignorado ou mal utilizado pelos nossos pregadores, pode render uma quantidade infinita de maravilhosos sermões ou excelentes séries de pregações. Está aí na sua mão, você já pagou por ele, só que muitas vezes o descarta, após um uso rotineiro e superficial.

Estou me referindo às suas Lições da Escola Sabatina. A Igreja Adventista tem um cuidado especial para que essas lições tenham a profundidade teológica necessária, equilibrada com um adequado incentivo ao crescimento espiritual e à prática do verdadeiro cristianismo. Cada trimestre, um tema diferente, uma necessidade abordada e enfrentada, às vezes de maneira mais bíblica, outras de maneira mais prática. Mas, é importante salientar que, terminado o trimestre, o conteúdo não caduca, mas continua válido e útil.

Essas lições se constituem num excelente material de referência, em termos de questões bíblicas, doutrinárias, práticas da igreja e desafios missionários. E, para quem tem que preparar e pregar



sermões, é uma excelente fonte de ideias e de conteúdo para sermões e séries de pregações. Sugiro, enfaticamente, que você localize suas lições antigas, as mantenha organizadas e as consulte quando tiver que preparar seu próximo sermão. Quem usa a Lição digital, como eu, pode até carregar consigo, no celular ou no tablet, toda a sua coleção dos últimos 15 ou 20 anos, e consultar em qualquer lugar ou ocasião determinado conteúdo.

Como pastor, e estudioso da homilética, cultivo muitos outros conteúdos e fontes de materiais que me ajudam na hora de preparar um sermão. Mas não dispense minha coleção de 60 anos de Lições da Escola Sabatina. Para ajudar a localizar rapidamente determinado assunto, tenho uma planilha com os 240 trimestres classificados por assunto, título, autor e ordem cronológica.

E hoje quero dar-lhe, de presente, gratuitamente, essa classificação que me deu trabalho para elaborar e considero muito útil, como ferramenta auxiliar na pesquisa de temas e conteúdos. Com ela, pode-se localizar de imediato um assunto e descobrir exatamente quando e quantas vezes ele foi abordado. Você pode obter



essa planilha apontando a câmera do seu celular para os QR Codes que estão nesta página. Esse é um incentivo para que você, pregador adventista, use mais e melhor suas Lições da Escola Sabatina.

A Casa Publicadora Brasileira tem disponibilizado o conteúdo da Lição dos adultos, desde o 1º trimestre de 1997, no seguinte endereço: <https://acervo.cpb.com.br/les>. Ou seja, mesmo que você não tenha guardado suas lições, ainda pode consultar e resgatar o conteúdo de determinada lição ou trimestre, destes últimos 24 anos.

Para quem pode consultar em inglês, neste [link](#) para o setor de arquivos da Associação Geral está o acesso ao PDF de todas as lições da Escola Sabatina, desde o 1º semestre de 1888 até o último trimestre de 2015 - <https://documents.adventistarchives.org/SSQ/Forms/AllItems.aspx>. Evidentemente, a não ser que você tenha alguma razão de natureza histórica, é pouco provável que fará pesquisa em conteúdos muito antigos para elaborar sermões. Mas, na minha experiência, considero mais utilizáveis a maioria das abordagens, a partir dos últimos anos da década de 1960.

EXEMPLOS DE ASSUNTOS E SÉRIES

Dependendo das necessidades da sua congregação e de como você tem sido dirigido pelo Espírito Santo, é certo que poderá encontrar subsídios nas Lições da Escola Sabatina para preparar inúmeros sermões e séries de sermões. A seguir, alguns exemplos:

Veja que bela série de dez sermões sobre o Espírito Santo pode ser extraída das Lições do 4º trimestre de 1978:

1. Personalidade e divindade do Espírito Santo – L1
2. O Espírito Santo simbolizado na Bíblia – L2
3. Jesus e o Espírito Santo – L3
4. A promessa do Espírito Santo – L4 e 5
5. O batismo do Espírito Santo – L6
6. Dons do Espírito Santo – L7
7. O fruto do Espírito Santo – L8
8. Vida por meio do Espírito Santo – L9 e 10
9. O pecado contra o Espírito Santo – L12
10. Um povo dirigido pelo Espírito Santo – L13

A seguir, alguns bons sermões sobre

o perdão, preparados com material das Lições do 3º trimestre de 1984:

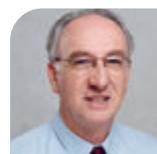
1. Deus e o perdão – L1
2. Perdão e relações – L2
3. Perdão e arrependimento – L3
4. O perdão e seus resultados- L4
5. Perdão e culpa – L5
6. Depois do perdão – L7

Olhando para esse acervo dos últimos 60 anos de Lições da Escola Sabatina, noto que todos os principais temas relacionados com a compreensão da Palavra de Deus e a vivência diária do cristianismo têm sido abordados, alguns deles com uma frequência maior. Por exemplo, foram seis trimestres sobre Apocalipse, nove sobre Jesus Cristo, oito sobre a Igreja, doze sobre a Missão. Outros assuntos foram tratados menos vezes, mas com uma abrangência e profundidade impressionantes, como a excelente abordagem das emoções, no 1º trimestre de 2011; o fruto do Espírito Santo, no 1º de 2010; e o estudo das grandes orações da Bíblia, no 1º trimestre de 2001.

Nas décadas de 1970 e 1980, ocorreram várias situações em que a Lição dedicou dois trimestres seguidos para esgotar um tema; por exemplo: 3º e 4º trimestres de 1979, sobre escatologia; 3º e 4º trimestres de 1981 e de 1988, sobre as doutrinas da igreja.

Esses são apenas uns poucos exemplos dessa maravilhosa mina de conteúdos sermonáveis que são as Lições da Escola Sabatina. Estude, coleione, pesquise, use. Seus sermões serão muito melhores. 

Márcio Dias Guarda
Pastor aposentado.
Reside em Tatuí, SP



William de Moraes

A Bíblia e a perfeição cristã

A iluminação do Espírito Santo nos ajuda a compreender a natureza humana

O conceito de perfeição cristã é um tema que permanece sob os holofotes da controvérsia desde o período formativo da Igreja Adventista, sob a tensão velada de um confronto entre a justificação pela fé e a justificação pelas obras. Os primeiros adventistas interpretavam “a

fé de Jesus”, terceira parte de Apocalipse 14:12, como um conjunto de verdades que deveriam ser obedecidas. Como resultado, os primeiros escritores adventistas, Tiago White e quase todos os outros, diziam: “Deus tem Seus mandamentos. E Jesus também tem Seus mandamentos, como o batismo, o

lava-pés e assim por diante.” Eles desenvolveram uma lista completa de mandamentos de Jesus. Como resultado, os adventistas se tornaram o povo “mandamento sob mandamento”, focalizando não apenas os mandamentos de Deus, mas também os mandamentos de Jesus.¹



A partir da crise da Assembleia Geral de Mineápolis, em 1888, em que aconteceu um enfrentamento entre líderes que enfatizavam a lei como base para a salvação, e outros que, adequadamente, corrigiram o eixo teológico da igreja para o norteamento da obediência por amor, a “fé em Jesus” de Apocalipse 14:12 foi reinterpretada, e agora não seria apenas “um conjunto de crenças a ser aceitas e obedecidas, mas a fé em Jesus como Salvador”.²

No entanto, sob o contexto dos que “guardam os mandamentos de Deus”, teorias perfeccionistas que enfatizam o cumprimento de regras comportamentais, avultando as realizações humanas em detrimento da graça divina, foram elaboradas por alguns estudiosos, dentre os quais se destacaram, a partir do fim da década de 1950, M. L. Andreasen e Robert D. Brinsmead.³

Os perfeccionistas advogam, já nesta vida, um nível de perfeição plena no qual não mais precisamos orar: “perdoanos as nossas dívidas” (Mt 6:12), porque supostamente não mais teremos pecados a ser perdoados.⁴ Sendo assim, o princípio do perfeccionismo, implica em uma transformação de santidade inerente que gera a possibilidade de total impecabilidade.⁵ Em contrapartida, os que advogam a perfeição cristã na Bíblia, buscam a plena vitória sobre o pecado, mas ao mesmo tempo reconhecem que continuarão com a natureza humana pecaminosa até o dia em que “este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade” (1Co 15:54).⁶ Nesse contexto, o objetivo deste artigo é estabelecer um fundamento hermenêutico para o conceito bíblico de perfeição.

O CONCEITO DE PECADO EM DANIEL 9:24

Para definir o que é perfeição é fundamental entender as características do pecado e, sob essa perspectiva, Daniel

9:24 é um texto emblemático por sintetizar três tipos de abordagem para três tipos de pecado abrangentes no Antigo Testamento. Ao mesmo tempo, a perícopes de Daniel 9:24 a 27 representa uma miniatura do último juízo de Deus sobre a humanidade para o encerramento da história, já que existe uma ligação entre esse texto e a vinda do Messias para um juízo executivo sobre Israel que culminaria na destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C. O evento foi utilizado por Cristo, em Mateus 24, como uma sólida metáfora para o fim do mundo.⁷ Em outras palavras, somente com o encerramento da história do pecado, será realmente possível iniciar a história da perfeição.

No contexto de Daniel 9:24, setenta e sete semanas foram separadas para o estabelecimento do juízo de Deus sobre Seu povo. No fim desse período ocorreria um julgamento executivo resumido em uma sentença de três verbos ligados a três substantivos:

1. Cessar [*kalah*] a transgressão [*peshah*];
2. “Dar fim [*amam*] aos pecados [*chatta’ah*];
3. “Expiar [*kaphar*] a iniquidade [*awon*]”.

❖ O significado da expressão “cessar a transgressão”

A palavra *kalah*, que é traduzida em Daniel 9:24 pelo verbo “cessar”, traz em si o sentido de “completar algo”, como no exemplo do encerramento da construção do templo em que “se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR até se acabar [*kelotho*]” (2Cr 8:16). O verbo *kalah* também está associado ao *completar de um intervalo de tempo* em Ezequiel 4:6, onde os 390 dias representam 390 anos, e Deus afirma: “Quando *tiveres cumprido* [*khillitha*] estes dias”.

O verbo que acompanha a palavra *kalah* em Daniel 9:24 é *peshah*, que também pode ser traduzido como “rebelião”, que traz em si o sentido de uma quebra de aliança, ou uma rebelião contra um legislador (Ez 2:3; Os 8:1). Nesse sentido, em Daniel 9:24, completa-se o tempo da obra de rebelião de Israel, tornando-se necessário “cessar [*kalah*] a transgressão [*peshah*]”.

❖ O significado da expressão “dar fim aos pecados”

A palavra *ulehathem* é derivada do verbo *tamam*, sendo traduzida na Bíblia Almeida Revista e Atualizada pela expressão “para dar fim”. O verbo *tamam*, no contexto de Daniel 9:24, significa “finalizar”, ou “completar” algo. Sendo que, no caso do verso, os *pecados* [*chatta’oth*] de Israel serão “finalizados”.

O substantivo *chatta’ah*, traduzido como “pecado”, tem o significado básico de “errar o alvo”, ou “errar o caminho”. Sob as três diferentes categorias de pecado de Daniel 9:24, *chatta’ah* pode representar o tipo de falha que, apesar de “bem-intencionada”, conduz à ruína.

❖ O significado da expressão “expiar a iniquidade”

Dos três tipos de delitos descritos em Daniel 9:24, a iniquidade [*awon*] é o único que recebe uma “cobertura”, sendo esse o significado básico da palavra *kaphar*. É importante destacar que a palavra *awon* traz o sentido de algo que foi torcido, dobrado ou retorcido. No contexto do Salmo 51:5, Davi declarou: “Eu nasci na iniquidade [*awon*], e em pecado me concebeu minha mãe”. O rei de Israel lutava com uma “torcedura genética”, transmitida de pai para filho. O que implica um conceito teológico muito importante para explicar a impossibilidade de uma perfeição completa



© Freshika / Adobe Stock

antes do revestimento da imortalidade que acontecerá com a volta de Jesus (1Co 15:54).

Um jovem chegou à fase adulta sem nunca ter bebido, mas tinha um pai alcoólatra. Certo dia, sem nenhuma explicação plausível, ele decidiu entrar em um bar e pediu uma bebida. Por ser uma pessoa saudável e de boa aparência, o dono do bar ficou impressionado e perguntou: – Você vai beber isso? – E ele respondeu: – Sim!

O pecado estava enraizado, como uma tendência hereditária, e ele caiu. Mas Deus lhe deu forças suficientes para se reerguer, e hoje ele é um trabalhador que tem saúde e é bem-sucedido. No entanto, é provável que ele tenha que travar essa batalha contra a própria vontade até o dia da redenção final.

CONCLUSÃO

Em resumo, no contexto de Daniel 9:24, Deus lida com cada tipo de pecado de maneira diferente. Em alguns casos ele decide “finalizar” o problema, em outros ele decide “fazer cessar”, e para os pecados atávicos daqueles que pedem a misericórdia divina em suas angustiosas lutas contra as próprias fraquezas, ele concede a “cobertura” da cruz. A palavra *kaphar* tem a mesma base textual da palavra “propiciatório” (*kapporeth*), a tampa da arca da aliança.

Na versão inglesa King James, a palavra *kapporeth* é traduzida como “a cadeira da misericórdia” e, no Novo Testamento, a palavra equivalente é *hilastērion*. Essa palavra aparece em Romanos 3:25, que poderia ser traduzido como “Deus propôs, no Seu sangue, como *cobertura* [*hilastērion*], mediante a fé, para manifestar a Sua justiça, por ter Deus, na Sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos”.

A “cadeira de misericórdia” é uma alusão ao trono da graça de Deus, representado pela tampa da arca da aliança (*kapporeth*). Agora, imagine a cena: o homem está condenado à cadeira elétrica, mas o Senhor deixa Seu trono de misericórdia para ocupar a cadeira do condenado e, como uma última decisão, ainda mais surpreendente, permite que esse ex-condenado se assente junto com Ele no Seu trono!⁸ Exatamente nesse momento, o pecador se torna, como diria Lutero, “justo e, ao mesmo tempo, pecador [*simul iustus et peccator*]”⁹.

Ao fazer essa afirmação, Lutero mencionou Romanos 7:25 no contexto da luta do homem carnal contra o espiritual. Esse homem não compreende o “próprio modo de agir” (Rm 7:15a); não faz o que prefere, e sim o que detesta (v. 15b); faz o que não quer (v. 16) e diz: “Quem faz isso já não sou eu, mas o pecado que habita em mim” (v. 17), “o

querer o bem está em mim, mas não o realizá-lo” (v. 18), “não faço o bem que eu quero, mas o mal que não quero, esse faço” (v. 19), “se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz” (v. 20).

Há uma constante luta e frustração desse homem ao querer fazer o bem (v. 21). Ele exclama: “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros” (v. 22, 23). Mas a chave hermenêutica para resolver esse problema é a cruz. Na cruz, “justo e, ao mesmo tempo, pecador”, o homem se tornou perfeito por causa da graça divina que o cobre, apesar da necessidade da luta perpétua contra os pecados involuntários vinculados à natureza. A graça o fará vencer todos os pecados voluntários que estão vinculados às escolhas, e ele poderá exclamar: “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!” (v. 25). **A**

Referências

- ¹ Ver: George R. Knight, *Angry Saints* (Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing, 2015), p. 60, 61. Ver também: George R. Knight, *A Mensagem de 1888* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 115-117.
- ² *A Mensagem de 1888*, p. 120.
- ³ Ver: George R. Knight, *Eu Costumava Ser Perfeito*. Revista Parousia. São Paulo: UNASPRESS, 2-2008, p. 11. Ver também: A. R. Timm, *Questões Sobre Doutrina: História e Impacto na Divisão Sul-Americana*. Revista Parousia. São Paulo: UNASPRESS, 2-2008, p. 96.
- ⁴ A. R. Timm, *Qual é a diferença entre perfeição e perfeccionismo?* Revista do Ancião, abr-jun 2011, p. 29.
- ⁵ Ver: Hans K. LaRondelle, *Perfection and Perfectionism*. Berrien Springs, Mich: Andrews University Press, 1971, p. 212.
- ⁶ *Qual é a diferença entre perfeição e perfeccionismo?* p. 29.
- ⁷ Ver: Marcos 1:15. Ver também: Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 155. Disponível em: <https://bit.ly/dtn155_3>.
- ⁸ Ver: Apocalipse 3:21. Ver também: *Sabbath School Lesson*. October 25, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/themercyseat>>.
- ⁹ D. Martin Luthers Werke. *Schriften*, 56. Disponível em: <<https://bit.ly/simuljustus>>.

Flávio Pereira da Silva Filho

Mestre em Teologia Bíblica,
jornalista e pastor



Cedido pelo autor

O ministério do Espírito Santo

João 16:8

INTRODUÇÃO

1. Uma coisa importantíssima na vida cristã é ter uma compreensão adequada da obra do Espírito Santo. Quando Jesus anunciou aos discípulos que iria para o Pai, Ele prometeu enviar-lhes o Espírito Santo (Jo 14:26).
2. O Espírito Santo é Aquele que leva os pecadores a Jesus. A morte substitutiva de Cristo nos reconciliou com Deus. Seu perdão nos liberta a fim de que tenhamos nova vida como filhos adotivos do Pai. Todo cristão deve ter essa certeza.
3. Jesus chamou o Espírito Santo de *paracleto* (termo grego), que significa consolador, ajudador, advogado.

I. CONVICÇÃO ESSENCIAL

1. Ler João 16:8
2. Ao buscar convencer a pessoa do pecado, da justiça e do juízo, o Espírito Santo não assume um papel de acusador. Ao contrário, Seu ministério em favor do pecador objetiva salvar e redimir. Isso Ele faz ao apelar ao coração do homem, na tentativa de levá-lo ao arrependimento.
3. A obra do Espírito Santo em nos convencer do pecado, da justiça e do juízo é imprescindível, porque, sozinhos, não conseguimos enxergar nosso pecado, já que ele é inerente a nós (ver Sl 51:5). Por isso, precisamos do Espírito para que creiamos em Jesus e vencamos o mal.
4. As pessoas que não se entregam a Jesus não têm uma visão clara do que o pecado realmente é e do quanto ele pode ser destruído. É o Espírito, o Consolador, quem convence o mundo da verdadeira natureza do pecado.
5. A ideia desse verso bíblico (Jo 16:8) não é que o Espírito Santo fará uma lista de pecados específicos. Em vez disso, Ele vai ao pecado principal: a descrença em Jesus Cristo (ver Jo 16:9). Nossa mais profunda miséria e alienação não consistem em nossa imperfeição moral, mas em nosso afastamento de Deus e recusa em aceitar Aquele a quem Deus enviou para nos resgatar dessa condição.
6. A questão central de todo pecado é que não cremos em Jesus e, portanto,

rejeitamos o único que pode nos salvar do nosso pecado e culpa. Esse é o pecado que coloca o “eu” no centro das coisas, fazendo com que nos recusemos a crer na Palavra de Deus. Somente o Espírito Santo pode abrir nosso coração e nossos pensamentos à grande necessidade que temos de arrependimento e da redenção por meio do sacrifício de Cristo em nosso favor (ver Jo 3:16; Rm 5:10).

II. A NECESSIDADE DE JUSTIÇA

1. Ler Isaías 64:6
2. As pessoas não convertidas imaginam e defendem a tese de que a moralidade exterior é suficiente. Ou seja, seu bom comportamento e conduta social dispensam sua entrega a Cristo. Nesse caso, elas não desejam a justiça de Deus, mas a sua própria; elas desejam a justiça que procede de suas ações exteriores. Em se tratando de um cristão, isso poderia ser a obediência à lei de Deus. Porém, nossa obediência à lei jamais poderá nos justificar diante de Deus (ver Gl 2:16).
3. No texto que lemos, o profeta Isaías descreveu como “trapos de imundícia” todos os atos de justiça própria das pessoas de sua época. Até mesmo a nossa “melhor justiça”, motivada pela religião, é, na verdade, o oposto: injustiça. “Os melhores esforços do ser humano não podem produzir justiça, mas sim imperfeição. Somente a veste de justiça que Cristo oferece pode vestir alguém na presença divina” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 349).
4. No entanto, a justiça de Cristo nos é suficiente. Ela atende a todas as exigências da lei de Deus. Ela conta com o Pai. Podemos reivindicá-la unicamente pela fé em Jesus Cristo. Ellen White escreveu: “Os que confiam inteiramente na justiça de Cristo, olhando para Ele com fé viva, conhecem o Espírito de Cristo e são conhecidos por Cristo” (*Fé e Obras*, p. 81).
5. Por meio de Seu ministério, O Espírito Santo nos faz sentir a necessidade de buscar a justiça de Cristo como cobertura de nossa vida.

III. JUÍZO E SALVAÇÃO

1. Ler Romanos 8:1; 1 João 5:11-13
2. O Espírito Santo é Aquele que leva os pecadores a Jesus. A morte substitutiva de Cristo nos reconciliou com Deus. Seu perdão nos liberta a fim de que possamos viver uma nova vida como filhos adotivos do Pai. Agora já não somos mais inimigos de Deus (Rm 5:10), mas andamos segundo o Espírito (Rm 8:4) e colocamos nosso pensamento nas coisas espirituais (Rm 8:5).
3. Se não tivéssemos o Espírito de Cristo, não seríamos Seus filhos e não pertenceríamos a Ele (Rm 8:9). Mas agora temos o testemunho do Espírito Santo, que habita em nós. Ele testifica de que pertencemos a Jesus e de que somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Rm 8:17).
4. O mesmo poder que ressuscitou Cristo dos mortos agora atua em nós, que estávamos espiritualmente mortos. Ele nos vivifica (Rm 8:10). E mais do que isso, o Espírito também sela em nossos corações a certeza de que realmente pertencemos a Deus. Tendo ouvido e crido no evangelho da nossa salvação, fomos selados em Jesus com o Espírito Santo, que é dado como penhor da nossa herança (Ef 1:13, 14). Todo cristão deve ter essa certeza (1Jo 5:12, 13).

CONCLUSÃO

1. O Espírito de Deus nos desperta da morte espiritual; nos leva a ter consciência da nossa pecaminosidade; abre nossos olhos para o fato de que estamos perdidos; desperta em nós o desejo de mudança e nos leva a Jesus Cristo; nos dá a certeza da salvação; nos mantém fiéis em nossa caminhada com Deus; nos habilita a fazer a vontade de Deus; nos envolve na missão.
2. Podemos resumir a obra do Espírito Santo, dizendo que Ele atua harmoniosamente com o Pai e o Filho para nos salvar.

Frank Hasel

Diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral

Adoração e dedicação

Salmos 95:1-6; 96:9

INTRODUÇÃO

1. Já na criação, Deus inseriu na natureza humana o desejo de adoração. O ser humano foi criado para adorar o Criador.
2. A adoração era algo fundamental na vida dos israelitas. Desde o santuário no deserto e depois o templo, em Jerusalém, o povo de Israel, com tudo o que era e possuía, expressava sua adoração e dedicação a Deus.
3. A dedicação de coisas a Deus era algo presente na nação israelita: o templo, o muro da cidade ou até as casas e os edifícios públicos. Essa dedicação era cuidadosamente preparada e acompanhada por música, festividades, canto, sacrifícios, regozijo, alegria e purificação do povo.

I. LOUVOR NA ADORAÇÃO

1. Ler Salmo 100
2. "O Salmo 100 sobressai dentre os salmos de triunfante gratidão. [...] Nesse salmo, todos os povos da terra são convidados a se juntar a Israel em um coro de louvor universal a *Yahweh*, porque Sua benignidade e fidelidade são eternas. O Salmo 100 possivelmente seja a origem da centenária doxologia norte-americana que inicia com as palavras: 'Louve a Deus, de quem fluem todas as bênçãos'" (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 3, p. 961).
3. A música é um dos elementos fundamentais na adoração. Deus havia designado os cantores para o templo. O rei Davi tinha organizado essa prática em um sistema mais elaborado e grandioso do que havia sido feito anteriormente. Os descendentes de Asafe foram os escolhidos como "responsáveis pela música do templo de Deus" (Ne 11:22; NVI).
4. A música era uma parte importante da celebração e do culto de adoração. Devemos examinar seu significado no contexto do templo. A música, no templo, não era um concerto que as pessoas vinham apreciar, como ouvir a quarta sinfonia de Beethoven sendo

apresentada em uma sala de concertos. Em vez disso, enquanto os músicos cantavam e tocavam os instrumentos, o povo se curvava em oração. A música era parte da adoração.

- a) "Assim como os filhos de Israel, atravessando o deserto, suavizavam a viagem pela música de cânticos sagrados, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem sua vida peregrina. Há poucos meios mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. [...] É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais" (Ellen White, *Música*, p. 10).

II. DEDICAÇÃO E SACRIFÍCIO NA ADORAÇÃO

1. Ler Neemias 12:43; Romanos 12:1, 2
2. O templo e seus rituais eram componentes cruciais da religião do antigo Israel. Mas eles eram um meio para um fim, não um fim em si mesmos. E evidentemente, o fim era levar o povo a um relacionamento salvífico com o Deus da aliança, o Senhor Jesus Cristo, e a conhecer Seu poder purificador na vida das pessoas.
3. Diferentes ofertas eram usadas tanto para mostrar fé na promessa de perdão quanto para expressar a alegria da comunhão e da gratidão a Deus. Os sacrifícios representavam o conteúdo da adoração, pois lembravam os adoradores da verdade a respeito de Deus e de quem Ele é. Além disso, apontavam para a Semente prometida, o Messias, que sacrificaria Sua vida pelos pecadores, porque é o Cordeiro de Deus.
4. A ideia de alegria e regozijo aparece no texto de Neemias. Ou seja, em meio à reverência, e talvez ao temor piedoso do povo em seu culto de adoração (afinal, sacrificar um animal pelos pecados era uma coisa solene), também havia alegria e regozijo.
5. É o conhecimento do que Deus fez e de que o Senhor nos salvou que nos leva a amá-Lo e a adorá-Lo. Essa é a razão pela qual os antigos israelitas contavam

repetidamente o que Deus havia feito no passado. Isso os ajudava a conhecer a bondade e o amor do Senhor, que eram fundamentais à alegria e às ações de graças que deviam permear sua adoração.

6. Devemos nos aproximar de Deus com admiração e reverência, bem como com alegria. O Salmo 95 demonstra que o verdadeiro ato de adoração envolve uma convocação para cantar, exclaimar com alegria e tocar músicas para celebrar a Deus (Sl 95:1), bem como curvar-se diante do Senhor (Sl 95:6). O esforço para alcançar o equilíbrio entre alegria e reverência é crucial para adorar e louvar nosso Criador.

CONCLUSÃO

1. "A cruz de Cristo será a ciência e o cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. Jamais será esquecido que Aquele cujo poder criou e mantém os inumeráveis mundos através dos vastos domínios do espaço, o Amado de Deus, a Majestade do Céu, Aquele a quem querubins e resplendentes serafins se deleitam em adorar, humilhou-Se para levantar o homem decaído; que Ele suportou a culpa e a vergonha do pecado e a ocultação da face de Seu Pai, até que as misérias de um mundo perdido Lhe quebrantaram o coração e aniquilaram a vida na cruz do Calvário. [...] Ao olharem as nações dos salvos para seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai brilhando em Seu semblante; ao verem Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: 'Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!'" (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 651, 652).

Jirí Moskala

Professor na Andrews University

O cristão e seu ministério

I Pedro 2:9

INTRODUÇÃO

1. É muito comum haver em muitas de nossas igrejas o senso comum de que o evangelismo é obra exclusiva do pastor da igreja. Isto é, compete ao pastor empreender projetos evangelísticos para que novas pessoas entrem na igreja como membros.
2. Esse senso comum está equivocado, pois “a ideia de que o pastor deve levar toda a carga e fazer todo o trabalho é um grande engano” (*Serviço Cristão*, p. 68).
3. O apóstolo Pedro, em sua declaração inspirada, afirmou que o povo de Deus foi chamado e escolhido para ser um sacerdote real, e todo sacerdote tem um ministério a cumprir.
4. Cada um de nós tem um ministério pessoal a cumprir. Isso envolve uma série de atividades e projetos missionários cujo objetivo principal deve ser buscar o perdido. Ou seja, conquistar pessoas para o reino de Deus.

I. NECESSIDADE IMEDIATA

1. Ler Lucas 10:1, 2
2. Considerando a imensidão de Sua vinha, Jesus foi claro quanto à necessidade de ter mais trabalhadores, obreiros para atuar na vinha. De fato, o mundo é imenso (ver Ap 14:6).
3. O Novo Testamento demonstra que os primeiros cristãos compreendiam o conceito de ministério de cada cristão. Onde quer que fossem, e em qualquer circunstância em que se encontrassem, eles pregavam sobre Cristo, o Messias (At 8:1-4).
4. Junto ao poço de Jacó, Cristo semeou a semente do evangelho no coração da samaritana. Por sua vez, ela semeou entre o povo de Sicar, e os samaritanos procuraram Jesus (Jo 4:39-42).
5. Ellen White escreveu: “Deus requer que todos sejam obreiros em Sua vinha. Vocês devem lançar-se à obra de que foram incumbidos, e fazê-la fielmente. [...] Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem

todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria terra, ser missionários na família e entre os vizinhos” (*Serviço Cristão*, p. 9).

6. Hoje, mais do que nunca, a vinha do Senhor “clama” pelo envio de mais obreiros para semear a semente, acompanhar sua germinação e colher os frutos.

II. AÇÃO CONJUNTA

1. Ler Efésios 4:11-16
2. Paulo escreveu à igreja cristã de Éfeso dizendo que o corpo da igreja cresce quando todos os membros fazem sua parte.
3. É fundamental que haja em cada membro da igreja a consciência de ministério. Ou seja, a visão do serviço missionário (ver Mc 10:45).
4. Neste mundo, Cristo foi o exemplo de um obreiro operante. Sua vida foi completamente voltada para o ministério em favor das pessoas (ver Mc 1:35-38).
5. A liderança da igreja local precisa entender o princípio do ministério de todos os crentes. Só assim ela desenvolverá planos e estratégias missionárias que envolvam todos os membros em uma ação conjunta.
6. Devemos orar para que o Espírito Santo nos ensine a apresentar o amor e a providência de Deus de modo que alcancemos o coração dos que necessitam do Salvador.
7. Precisamos estar cientes de que não podemos fazer nada separados do Senhor e somente por meio de uma atitude de fé, submissão, humildade e disposição de morrer para nós mesmos e servir aos outros, podemos ser testemunhas mais eficientes nas mãos de Deus. O eu deve ser posto de lado para que o Senhor nos use de modo mais eficaz.

III. INFORMAÇÃO À IGREJA

1. Ler Atos 14:27; 15:4
2. O livro de Atos dos Apóstolos registra reuniões da igreja para informar à congregação o que estava sendo realizado.

3. Os apóstolos fizeram isso em Antioquia e em Jerusalém.
4. Como igreja, precisamos compartilhar os resultados da missão.
5. Compartilhar o que está sendo realizado; as metas que estão sendo alcançadas; pessoas que estão sendo conduzidas ao reino de Deus; áreas geográficas alcançadas pelo evangelho; enfim, isso é parte essencial do processo evangelístico.
6. A apresentação à igreja de um relatório sobre as atividades de testemunho e evangelismo cria uma atmosfera de encorajamento e bênção.
7. Os que relatam as atividades missionárias podem receber o incentivo dos membros da igreja, e os que ouvem os relatos são abençoados ao perceber o que Deus está realizando por meio de Seu povo.
8. As reuniões para apresentação de relatórios mostram o interesse e o apoio da igreja em relação à pregação do evangelho.

CONCLUSÃO

1. Os que se envolvem no evangelismo são colaboradores de Deus para a salvação dos outros.
2. Faça uma análise de sua vida. Veja em quais projetos missionários de sua igreja você poderá se envolver. Embora a missão seja mundial, você é chamado a ter uma participação pessoal.
3. Ellen White escreveu: “Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos pastores a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Pessoas que não são chamadas ao ministério, devem ser animadas a trabalhar pelo Mestre segundo suas várias aptidões. Centenas de homens e mulheres agora ociosos poderiam fazer uma obra digna de aceitação. Levando a verdade à casa de seus amigos e vizinhos, poderiam fazer uma grande obra para o Mestre” (*Serviço Cristão*, p. 67).

Joe A. Webb

Pastor na Associação do Sul de Queensland, na Austrália

De todo o coração

João 3:16

INTRODUÇÃO

1. Deus é o Doador por excelência. Essa verdade é vista de modo muito claro e objetivo na morte de Cristo sobre a cruz (Rm 5:9, 10).
2. Esse fato está relacionado com o caráter de Deus. Em Sua essência, Deus Se dá em favor do ser humano.
3. Ao viver entre os homens, Cristo demonstrou de forma prática e objetiva o verdadeiro sentido de Emanuel: Deus conosco.
4. Uma forma de devolver o que nos foi dado é apresentar ofertas ao Senhor. Nossas ofertas nos dão a oportunidade de expressar gratidão e amor.

I. BANCO CELESTIAL

1. Ler Mateus 6:19-21
2. O texto que acabamos de ler contém um dos conceitos mais importantes sobre mordomia.
3. O tesouro que você possui atrai, compete, exige, seduz e deseja controlar seu coração.
- a) Ellen White escreveu: "Quando o amor do mundo toma posse do coração e se torna paixão dominante, não fica margem para a adoração a Deus; pois as mais elevadas faculdades da mente se subordinam à servidão de Mamom, e não podem reter os pensamentos acerca de Deus e do Céu. A mente perde a lembrança do Senhor, estreitando-se e atrofiando-se na acumulação de dinheiro" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 385).
4. Vivemos num tempo em que muito se fala sobre investimento. A maioria das pessoas, instituições e empresas busca investir cada vez mais. E, claro, todos querem confiar seus recursos a bancos e instituições financeiras que prezem pela segurança desses recursos.
5. No mundo material, seu coração acompanha seu tesouro. Portanto, continua sendo importante o lugar onde está seu tesouro. Quanto mais nos concentramos nas necessidades e ganhos terrestres, mais difícil é pensar nos assuntos celestiais.

6. Considere seus bens. Mesmo que você tenha poucas coisas, mais cedo ou mais tarde a maioria delas será jogada fora. A exceção pode ser uma relíquia de família. Porém, um mordomo sábio deve se preocupar em colocar seus tesouros no Céu, para que estejam em segurança. Lá, ao contrário daqui, você não precisará se preocupar com recessões, ladrões nem mesmo saqueadores.

II. NOSSO MELHOR

1. Ler Lucas 7:37-47
2. Uma pergunta para nossa reflexão: "Quando ofertamos algo a Deus, estamos ofertando o nosso melhor?"
3. A mulher entrou na sala e viu Jesus reclinado à mesa. Ela quebrou o vaso de alabastro cheio de um unguento caro e o derramou sobre Ele. Alguns consideraram seu ato impróprio, visto que ela vivia de maneira ilícita.
4. Ela estava liberta da possessão demoníaca (Lc 8:2). Em seguida, depois de testemunhar a ressurreição de Lázaro, a gratidão inundou seu coração. Seu perfume era o bem mais valioso que possuía e era seu modo de demonstrar gratidão a Jesus.
5. Nossas melhores ofertas podem parecer insuficientes aos nossos olhos, mas são significativas para Deus. Dar ao Senhor o nosso melhor mostra que O colocamos em primeiro lugar. Não damos ofertas para receber favores; em vez disso, damos ofertas em gratidão pelo que recebemos em Cristo Jesus.

III. MOTIVAÇÃO CORRETA

1. Ler João 3:16 e Romanos 5:6-8
2. A leitura desses textos nos esclarece que o real motivo por trás da oferta de Deus a nós foi o amor.
- a) Ellen White afirmou: "O plano da salvação fundamentou-se no sacrifício. Jesus deixou as cortes reais, e fez-Se pobre, para que por Sua pobreza nós pudéssemos enriquecer. Todos quantos participam desta salvação, comprada para eles com tão infinito sacrifício pelo Filho de Deus,

seguirão o exemplo do Modelo verdadeiro" (Ibid., p. 387).

3. A história da mulher pecadora expressa qual deve ser nossa real motivação ao dar nossas ofertas: gratidão. Afinal, que outra resposta devemos dar ao inestimável dom da graça de Deus? A generosidade Dele também nos motiva a doar, e quando ela é unida à nossa gratidão, ambas compõem os ingredientes da verdadeira oferta, incluindo nosso tempo, talentos, tesouros e corpo.
4. Doar uma oferta generosa deve ser um ato muito pessoal e espiritual. É um ato de fé, uma expressão de gratidão pelo que temos recebido em Cristo. E, como com qualquer ato de fé, a ação de doar apenas faz com que nossa fé aumente. Não há melhor maneira de aumentar nossa fé do que vivê-la, o que significa fazer coisas que nascem e crescem a partir da fé. À medida que doamos, livre e generosamente, estamos, da nossa maneira, refletindo o caráter de Cristo; estamos aprendendo mais sobre o caráter de Deus; experimentando-O em nossos próprios atos.

CONCLUSÃO

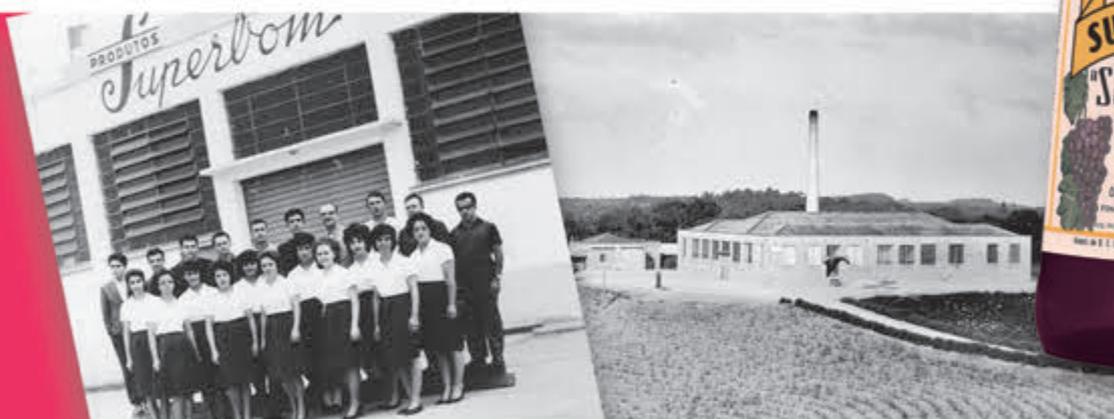
1. Ellen White escreveu: "Inteira devoção e espírito de benevolência, inspirados por um amor agradecido, comunicarão à mínima oferta, ao sacrifício voluntário, fragrância divina, emprestando à dádiva incalculável valor. Depois, porém, de ofertar voluntariamente ao nosso Redentor tudo quanto nos seja possível, por mais valioso que seja para nós, se considerarmos nossa dívida de gratidão para com Deus tal como em verdade é, tudo quanto possamos ter oferecido se nos parecerá demasiadamente insuficiente e pequenino. Mas os anjos tomam essas ofertas, que nos parecem pobres, apresentam-nas como fragrantas dádivas diante do trono, e elas são aceitas. Seus amigos e vizinhos, poderiam fazer uma grande obra para o Mestre" (Ibid., p. 397).

John H. H. Mathews

Diretor de Mordomia Cristã da Divisão Norte-Americana

Nosso ministério é levar esperança em forma de saúde.

Há mais de 90 anos nosso objetivo é oferecer possibilidades para que as pessoas tenham uma alimentação mais equilibrada e nutritiva. Para continuar cumprindo aquilo que definimos como missão, estamos constantemente buscando formas de tornar nossos produtos mais conhecidos e acessíveis.



Compartilhando essas novidades com você, líder e formador de opinião, estamos seguros de que iremos mais longe e ao mesmo tempo encurtaremos a distância entre a Superbom e as pessoas que sonham com mais qualidade de vida.

Conheça as novas formas de adquirir os produtos Superbom.

Acesse: WWW.comprarsuperbom.com.br



Entrega em todo o Brasil



Frete grátis*



Parcele sua compra

Superbom

95 anos



mercado livre

MAGALU

Consulte condições impostas pelo Mercado Livre e pelo Magazine Luiza. A Superbom não se responsabiliza pela política de frete do Mercado Livre.

Consulte condições no site: www.mercadolivre.com.br

Apoio aos jovens

Como entender, trabalhar e levar os jovens universitários da igreja a ter uma fé mais racional

Ao trabalhar com os jovens, precisamos entendê-los. Precisamos conhecer o momento em que eles se encontram em cada fase da vida. Lamentavelmente, é nessa fase que mais se perdem os filhos da igreja. Por isso, vou abordar quatro aspectos fundamentais necessários para nossa compreensão ao trabalhar com os jovens universitários.

I- ENTENDER A MUDANÇA DE RITMO E EXPECTATIVAS

Não podemos tratar um jovem universitário da mesma forma que um adolescente. Existe uma transição de

etapas, e, às vezes, não compreendemos que nessa fase a quantidade de tempo e compromissos são diferentes. Às vezes, fazemos que o universitário se sintá culpado ao lhe atribuir a dupla responsabilidade de estudar e trabalhar. Temos a tendência de pressioná-los, a fim de que mostrem compromisso com a manutenção da vida já que são maiores de 14 ou 15 anos. Devemos entender essa realidade das diferenças na vida do jovem e mudar nossas expectativas à medida que essas etapas também vão mudando.

Temos que avaliar nosso trabalho fazendo as seguintes perguntas: Por que

fazemos o que fazemos? Com que regularidade fazemos as reuniões? Por que as fazemos? Será que os universitários deveriam ter a mesma frequência às reuniões semanais que os demais grupos da igreja? Eles devem necessariamente cumprir nossas expectativas? Por quê? Por que devem seguir nosso ritmo?

Os jovens estão numa fase diferente. A neurociência nos explica que logo depois da adolescência o ser humano entra numa fase de desaceleração neuronal e hormonal, além de passar por um decréscimo da memória. Isto compreende todo o seu período acadêmico na



universidade, já que, para a fisiologia, a juventude termina aos 25 anos.

Embora a sociedade de consumo e a indústria de cosméticos queiram nos vender a “eterna juventude”, o fato de sabermos que passamos da juventude para a fase adulta da vida nunca é uma má notícia. Nessa fase, é definida nossa identidade, e a maturidade nos qualifica para relacionamentos íntimos e saudáveis. Em nosso trabalho com jovens, nossa tarefa é nos anteciparmos a isso, preparando-os para este momento, para que sua vida na fase adulta seja melhor. Devemos ser facilitadores e não obstáculos para esse crescimento. Às vezes, os jovens não querem ser adultos maduros porque veem os adultos como pessoas inflexíveis. Poderíamos dizer que o amadurecimento é opcional, mas o envelhecimento é obrigatório. Como líderes espirituais, devemos ter como meta ajudar os jovens a alcançar esse envelhecimento de maneira saudável. Nesse contexto, é imprescindível que a igreja faça uma leitura correta das fases da vida; revise as expectativas e ajuste as ofertas; reveja o ritmo de atividades e ações para seus membros.

2- REAVALIAR O MÉTODO DE ENSINO PARA OS JOVENS

Chegamos ao tempo em que nossos jovens não têm medo de dizer que não gostam da igreja. Em geral, eles já têm duas desculpas: estudo e trabalho. Então, eles chegam para os pais e dizem: “A igreja não é para mim”. Por vezes, isso acontece porque chegam aos 18 anos com a ideia de que suportaram a igreja, em vez de se sentir parte dela. Muitas vezes perdemos a atenção de alguns, não pela mensagem que temos e sim pela nossa maneira de transmiti-la.

Quando surge a pergunta: “Porque será que temos tantos jovens bíblicamente despreparados”? A resposta, geralmente, é que eles não têm

compromisso; não querem saber de nada quando o assunto é estudar profundamente. Ao trabalhar com cérebros em formação, temos que ser pacientes em vários aspectos. É verdade que alguns não prestam atenção às mensagens por se deixarem distrair facilmente, mas muitos jovens se queixam da falta de profundidade e criatividade na transmissão dessa mensagem.

A reavaliação dos métodos é importante. Temos uma verdade para transmitir e esperamos que ela tenha boa receptividade, e que desperte o interesse dos ouvintes. Mas, tendo em vista que os métodos estão diretamente relacionados com o estilo do apresentador da mensagem, seu desempenho também vai contar na receptividade do conteúdo. Se formos um pouco mais conservadores, explicaremos mais do que inspiramos; se formos mais carismáticos, inspiraremos mais do que explicamos. De uma ou de outra forma, se quisermos que as pessoas apliquem à vida o que pregamos, a didática deve ser levada em consideração.

A pergunta é: Nossos jovens aplicam à vida as mensagens? Talvez, sim; talvez, não. Vai depender se eles realmente foram alcançados por aquela mensagem. Daí a importância do método apropriado para essa faixa etária.

Será que nossos jovens têm momentos para aplicar ou interagir com o conteúdo, ou simplesmente proferimos discursos na esperança de que eles os assimilem? Pretendemos muitas vezes que depois de uma mensagem de 45 minutos todos a internalizem e a coloquem em prática, mas a verdade é que costumamos ter poucos momentos para interagir com os jovens, envolvendo-os na discussão desses conteúdos transformacionais.

Deve existir um momento para as perguntas corretas. Temos que levar os jovens a instigar sua própria fé. Eles estão

expostos a isso o tempo todo na universidade, e nós os perdemos muitas vezes porque a primeira aula de filosofia os leva a pensar, e na igreja “domesticamos” sua conduta. Os animais repetem condutas e são domesticados por recompensas ou castigo. Às vezes, fazemos isso com nossos filhos na igreja, e isso funciona bem até a adolescência. Precisamos avaliar nossa maneira de educar.

Devemos deixar o espaço para que os jovens expressem suas dúvidas e sejam ouvidos. Dizemos que a dúvida é inimiga da fé. Temos que pensar que, antes de crer em alguma coisa, duvidamos; e assim encontramos as respostas que nos trouxeram convicção. Do contrário, sem nenhum fundamento, somente cremos e repetimos a fé dos outros. Nossos jovens devem exercer a fé de modo mais racional e pensante.

No processo de ensino e aprendizagem, a criatividade é elemento essencial. A imaginação e o poder criativos são fundamentais no processo de assimilação de conceitos e experiências. Quando não envolvemos os jovens na discussão e ensino, perdemos terreno. Afinal, como aprendemos mais? Apenas ouvindo ou também discutindo o assunto? Quando o mensageiro é criativo ao comunicar uma verdade, nosso cérebro organiza e assimila melhor a informação. E, desse modo, o propósito da mensagem é alcançado.

Precisamos avaliar nossa maneira de transmitir o evangelho. É necessário que retornemos às origens. O método dos hebreus era conversacional e comunal. Devemos ser mais indutivos do que expositivos.

3- FACILITAR O ÊXITO DOS JOVENS

Possivelmente, nosso problema como liderança da igreja esteja em pensar nas reuniões, cultos e programas, em vez de pensar nas necessidades das

peças. Como você ajuda seus jovens? Como a igreja ajuda nos estudos universitários? Nosso desafio não é fazer reuniões bem-sucedidas; é fazer discípulos de Jesus. As reuniões funcionam como um meio para se alcançar esse fim. Para que sejam discípulos maduros, temos que fazer com que seus dons e talentos sejam desenvolvidos. Outro fator: Como estamos ajudando os jovens quanto à escolha do seu companheiro ou companheira para a vida? E com respeito à carreira profissional?

É importante uma renovação estética dos nossos eventos? Claro que sim! Mas isso não é o mais importante. O axioma de nossa missão é fazer discípulos. Os jovens não estão buscando um bom “show” semanal; estão procurando alguém que os ame sinceramente; que os escute e os apoie em suas necessidades.

4- INSPIRANDO E TRANSFORMANDO OS JOVENS EM MODELOS

Todos os jovens têm um chamado para o cumprimento da missão. Por isso é fundamental inseri-los na liderança da igreja, a fim de que sejam modelos para as próximas gerações. Muitos problemas dos nossos dias vêm por não termos esses modelos. Desafiar os jovens a ser mentores das futuras gerações deve ser nosso ideal.

Devemos ser uma inspiração para eles. Quando estamos em idade pré-escolar admiramos os pais. Quando entramos na escola, nossa admiração se centraliza em alguns dos nossos tutores. Sempre vamos buscar alguém para admirar e ter como referência, ainda que seja um modelo negativo. Assim, mergulhamos numa eterna adolescência seguindo um modelo de maturidade inversa.

Temos que encorajar os jovens em idade universitária a se aproximarem de mentores das gerações passadas,

cultivando bons relacionamentos e compartilhando o que está por trás das decisões, e eles serão fortalecidos. Dessa maneira eles se sentirão responsáveis, e essa é uma porta aberta para uma vida adulta e madura, dando oportunidades ao crescimento mais integral. Esse processo é importantíssimo. Interagir com adultos maduros em Cristo gera jovens maduros em Cristo. Isso traz segurança para a igreja e esperança para a sociedade em geral.

Os pais continuam tendo uma função fundamental no crescimento dos jovens. A função de delegar, de dar algumas liberdades e ajudar no crescimento integral, cumprindo, acima de tudo, o legado de inspirá-los por meio do exemplo pessoal.

CONCLUSÃO

Mudança de ritmo e expectativas: basicamente, não espere que seus jovens universitários reajam da mesma forma de quando eram adolescentes, nem dê a eles o mesmo ritmo de reuniões. O processo de adaptação deles ao novo ritmo acadêmico já lhes consome bastante. A igreja nunca deve deixar de envolvê-los por causa disso, mas deve entender que em algumas programações eles não terão tempo de participar. Uma boa ideia seria convidá-los a compartilhar suas novas experiências e novos conhecimentos com os mais jovens em ocasiões oportunas. Isso os faria sentir-se valorizados.

Reavalie o método de ensino: se a única coisa que fazemos são sermões, estamos estancando a força missionária dos jovens. Pensemos em como funciona o cérebro humano e desenvolvamos talentos, sendo mais indutivos no processo e mais interativos. Oportunamente, peça a eles que façam uma avaliação dos métodos e desempenhos da igreja no que diz respeito a alcançar os jovens. Em seguida, peça ideias de como

melhorar a abordagem e potencializar os resultados.

Precisamos pensar no êxito dos jovens e não nas nossas reuniões e em nossos objetivos. Quando colocamos o foco nos programas, entregamos a eles um evento bem organizado, com luz e cores ajustadas, música a contento e dinamismo irretocável. Depois fazemos uma avaliação do evento e medimos o tamanho do sucesso do acontecido. Quando o jovem é o nosso foco, em vez de fazermos um programa para eles, os convidamos para criar e realizar o mesmo. Pedimos suas ideias, seus esforços, suas ações. O brilho do programa será a participação do próprio jovem. Quem sabe não vibraremos pelas cores, mas pelas ideias que eles deram. O resultado disso será uma igreja com um futuro brilhante, porque as ideias de hoje vieram de alguém que continuará presente no amanhã. Ao final, se avalia não o evento, mas o desenvolvimento da juventude.

Precisamos nos concentrar na preparação da juventude para o que vem, para a vida adulta, a maturidade. Eles serão ajudados e, por sua vez, ajudarão as gerações futuras, e nossas igrejas serão melhores.

Promova discussões sobre o futuro dos jovens como profissionais. Como será o mundo tendo-os como professores, médicos, advogados e, acima de tudo, como pais. Como será a igreja dos últimos dias tendo os jovens como líderes. Como exercerão a função de anciãos, diáconos e pastores. Incentive-os a fazer uma projeção pessoal do seu futuro na escola, na igreja e na sociedade, prevendo assim sua contribuição pessoal para o mundo. 📌

Carlos Humberto Campitelli

Diretor dos Ministérios Jovem,
Música e Universitários da Divisão
Sul-Americana



Cedida pelo autor

Líderes espirituais para o remanescente

A impressionante espiritualidade da liderança de Neemias mesmo em assuntos seculares

Grandes mudanças só acontecem por meio da intervenção de líderes eficientes. Sem liderança, todos continuam a fazer tudo como sempre fizeram, os problemas não são resolvidos e prevalece aquela lei da natureza de que tudo tende à desordem e ao caos, a menos que haja uma força para manter a ordem de um sistema.

LÍDERES ESPIRITUAIS

É surpreendente quanto a Bíblia explora as histórias de líderes. Diferentemente da literatura secular, que escolhe como personagens os tipos imaginários mais excêntricos e caricatos, nas Sagradas Escrituras há a preferência por homens e mulheres reais que foram comissionados a uma posição de liderança. Suas histórias são descritas sem heroísmo, com a revelação de suas falhas e sem a supervalorização de seus sucessos. O êxito deles sempre é atribuído a Deus.

Neemias é um desses líderes. A espiritualidade de sua liderança é surpreendente e fica muito evidente quando se leva em conta que sua missão foi uma empreitada “mundana” demais: construir um muro. Qualquer um pode eventualmente comandar uma execução de obras. A edificação de muros é uma realização comum demais para merecer ter sido memorada em um dos livros da Bíblia. Por que, então, se destacou tanto a liderança de



© Preechai Boonkwanratchai 2017 | Adobe Stock

Neemias? Por que um empreendimento material preenche um dos livros do Antigo Testamento? Como podem ser formados mais líderes assim, que executem de modo espiritual as atividades seculares da liderança?

Muito pode ser explorado da espiritualidade da liderança civil de

Neemias. Alguns livros já foram escritos sobre o assunto.¹ Somente nos quatro primeiros versos do livro que leva seu nome, podemos encontrar descritos vários predicados que fizeram de Neemias um dos líderes seculares mais espirituais da história. Conheçamos alguns dos atributos de um líder civil que,



mesmo não precisando ser espiritual (do ponto de vista do mundo), foi assim, e isso fez toda a diferença.

❖ *Acolhimento.* Neemias vivia em Susã, uma das capitais da Média-Pérsia, e recebeu seu irmão Hanani com mais algumas outras pessoas que com ele vieram de Judá (Ne 1:1, 2). Um líder espiritual precisa ser acolhedor, receptivo, hospitaleiro. Devido ao sentimento de incapacidade diante de determinados desafios, as pessoas buscam socorro nos líderes. Um líder espiritual sempre abrirá as portas de seu escritório, de sua casa e de seu coração para receber aqueles que estão carentes de motivação, orientação e força.

❖ *Empatia.* Outra característica de um líder é seu interesse pelos liderados. A primeira ação de Neemias na Bíblia foi fazer uma pergunta (ver Ne 1:2). Como estão as pessoas? Como estão aqueles que sofrem? O que

estão fazendo? Quais são os seus problemas? Quais são as suas necessidades? As suas dores? Quais dilemas elas enfrentam? A coragem de fazer perguntas vai mudar sua vida.² Apesar de viver no conforto de uma corte real, Neemias teve empatia pela condição das pessoas, e isso fez toda a diferença em sua administração. A solidariedade impulsionou sua gestão. Líderes trabalham com números, valores e projetos, mas não devem esquecer que lideram pessoas.

❖ *Conhecimento.* Na pergunta de Neemias é revelado um conhecimento prévio de seus liderados (Ne 1:2). Um líder de verdade precisa conhecer bem a história. Neemias sabia que havia pessoas em Jerusalém que tinham escapado de uma guerra e sobrevivido a um exílio. Líderes espirituais devem se inteirar dos excessos registrados na história

sobre líderes maus e despóticos. Devem conhecer os erros do passado e reconhecer as consequências trágicas no presente para a vida dos que sofreram esses abusos. Acima de tudo, devem conhecer os propósitos de Deus para seus liderados.

DESAFIOS DA LIDERANÇA

Quais são os desafios que exigem a atuação de líderes como Neemias? Em quem a liderança espiritual é mais necessária? Na resposta de Hanani a seu irmão Neemias, descobrimos os problemas pelos quais os liderados passam e que exigem uma liderança espiritual eficaz.

Os liderados por Neemias eram os remanescentes, “os restantes, os que sobreviveram ao exílio e que se encontra[va]m lá na província” (Ne 1:3). O remanescente de Deus compõe-se dos que foram salvos do pecado e de suas consequências, assim como aqueles judeus foram preservados da



© BillionPhotos.com | Adobe Stock

destruição. Os remanescentes guardam os mandamentos de Deus e mantêm a fé em Jesus (Ap 12:17). Hanani informou que os remanescentes estavam em grande miséria e humilhação. Isso ainda é verdade hoje. Aqueles que decidem unir seu destino ao remanescente de Deus frequentemente sofrem a perda de emprego e oportunidades, e ganham o desprezo de familiares e conhecidos. Assim como as muralhas e os portões de Jerusalém estavam destruídos, os símbolos e valores que protegem a integridade do remanescente e lhe dão segurança estão hoje depredados. A igreja remanescente está vulnerável ao assalto de influências estranhas. O pós-modernismo, o mundanismo e o materialismo são alguns dos muitos inimigos que penetram pelas brechas dos muros da Jerusalém de Deus hoje, matando a fé, roubando o fervor e destruindo a consagração entre o

povo de Deus. Líderes espirituais como Neemias precisam compadecer-se das tribulações que afligem os cristãos. Também necessitam tomar providências quanto à reconstrução das muralhas protetoras dos valores cristãos e dos portões da sã doutrina que impedem a entrada da apostasia no arraial de Deus. Para Charles Swindoll, “o líder que nos leva a reconstruir os muros é o Espírito Santo, e é Ele quem continua o trabalho de reconstrução em nosso interior”.³

Como ser esse líder? Como um ancião de igreja, que, assim como Neemias, dedica a maior parte de seu tempo a atividades não necessariamente espirituais, pode tornar marcadamente espiritual sua gestão, mesmo quando trata de movimentações pouco espirituais como orçamentos, construção ou compras?

O segredo dessa espiritualidade presente mesmo nas práticas mais corriqueiras está revelado na reação de Neemias: “Quando ouvi essas palavras, eu me sentei, chorei e lamentei por alguns dias. Fiquei jejuando e orando diante do Deus dos Céus” (Ne 1:4). Esse líder teve quatro atitudes profundamente espirituais.

1. Atenção – Neemias ouviu. Há líderes autossuficientes que nem sempre dão atenção àqueles a quem servem para conhecer suas reais necessidades, tampouco ouvem outros líderes experientes em busca de conselho. Um líder deve ouvir.

2. Emoção – Neemias não partiu imediatamente para a ação. Primeiro se sentou, ficou parado chorando e lamentando por alguns dias. Geralmente não se espera emotividade de líderes, porém a expressão das emoções humaniza a liderança. Um líder “é capaz de enfrentar as maiores pressões internas e externas sem se intimidar e também chorar diante do sofrimento de seus irmãos”.⁴

3. Jejum – Neemias jejuou. Jejuar é renunciar os alimentos que dão energia física para buscar unicamente a Fonte de poder espiritual. Líderes precisam jejuar com mais frequência antes de atuar nas crises.

4. Oração – Neemias orou. Todos os dias, muros são construídos sem oração. Mas líderes espirituais como Neemias oram, inclusive pelas coisas comuns como a construção de muros.

Prezado ancião, você é líder do remanescente de Deus, assim como Neemias. O povo de Deus também vive crises materiais e espirituais, como no passado. Apesar de muitas de suas atribuições incluírem atividades que uma pessoa não consagrada a Deus também possa realizar, você deve permitir que uma espiritualidade profunda e vibrante o acompanhe em cada passo de sua gestão na igreja ou em seu trabalho secular. Lembre-se de que “a religião bíblica não é simplesmente uma influência entre outras: tem que ser suprema, permeando e dominando todas as outras formas de influência. Não deverá ser como uma pincelada dando aqui e ali cor a uma tela, mas encher a vida toda, como se a mesma tela fosse imergida na tinta até que cada fio ficasse tingido com um tom forte e permanente”.⁵ 

Referências

1. Como, por exemplo: Ellen Gould White, *Lições da Vida de Neemias: Sabedoria Divina Para Líderes Modernos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010); Jiří Moskala, *Os Restauradores: A Luta de Esdras e Neemias Pelo Reavivamento do Povo de Deus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019).
2. Irmão André, *Edificando um Mundo em Ruínas: Uma Visão Contextualizada do Livro de Neemias* (Rio de Janeiro: CPAD, 2020), p. 14.
3. Charles R. Swindoll, *Liderança em Tempos de Crise: Como Neemias Motivou Seu Povo Para Alcançar Uma Visão* (São Paulo: Mundo Cristão, 2004), p. 20.
4. Hernandes Dias Lopes, *Neemias: O Líder Que Restaurou Uma Nação* (São Paulo: Hagnos, 2006), p. 19.
5. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 312.



Fernando Dias

Editor na Casa
Publicadora Brasileira

William de Moraes

Do caos à ordem

Como mordomos fiéis, vivamos a esperança da restauração de todas as coisas



em cada estágio do caos inicial, apenas a atuação da Palavra de Deus é capaz de trazer ordem. Essa é a única solução eficaz para o nosso planeta: a intervenção da poderosa palavra e as ações divinas.

Já o capítulo três poderia ser descrito como: “Da ordem ao caos”. Quando o homem decidiu dar ouvidos à vontade do inimigo de Deus, tudo que estava em ordem se tornou um caos. Isso também se aplica à nossa vida pessoal, casamento, negócios, etc.

PROTAGONISMO: DEUS X CRIATURAS

Se você observar atentamente nos capítulos um e dois de Gênesis, todas as ações apresentadas ali têm a iniciativa de Deus. Ele diz, vê, chama, faz, coloca, cria, descansa, santifica e abençoa.

O resultado desse protagonismo de Deus nas ações é vida e prosperidade. Já no capítulo três, as criaturas (a serpente, o homem e a mulher) são responsáveis pela maioria das ações apresentadas. Eles falam, respondem, tomam o fruto, comem, veem, ouvem, respondem, etc. E o resultado desse protagonismo das criaturas é destruição e morte. Esse é sempre o problema nas crises. Ou seja, o ser humano se torna protagonista. Ao longo do tempo, o homem foi rejeitando Deus e Sua Palavra; fazendo apenas o que lhe agrada; comendo apenas o que lhe agrada; pensando apenas como lhe agrada. E, assim, nesse emaranhado de circunstâncias, o caos foi instalado.

Caos poderia ser uma boa palavra para descrever o momento que o mundo está vivendo. Em pouco tempo, a vida no planeta saiu da sua normalidade. Alguns chamam isso de “crise mundial sem precedentes”, mas, se você olhar para a Bíblia, irá perceber que esta não é a maior crise enfrentada pela humanidade. Se você ler a Bíblia com atenção, irá perceber que ela é um livro repleto de crises. Alguém já disse que somente quatro capítulos da Bíblia não apresentam crises: Gênesis um e dois, quando tudo era perfeito, e Apocalipse 21 e 22, quando tudo será colocado em ordem. Fora esses quatro capítulos, a Bíblia registra uma diversidade quase infindável de dramas, mas, acima disso, a Bíblia é um conjunto de soluções e intervenções divinas para as crises.

Neste artigo, vamos estudar o que pode ser chamada de “A porta de entrada de todas as crises”: a queda do homem, descrita em Gênesis 3. A melhor maneira de entender esse capítulo é ter em mente que ele traça um contraste entre a ordem descrita nos capítulos um e dois e o caos que se instalou após a queda do homem, no capítulo três.

RELATOS DO GÊNESIS

O capítulo um se inicia com a apresentação de um planeta em estado de caos. “A Terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo” (Gn 1:2). Sabe o que colocou a Terra em ordem? A palavra e a atuação de Deus. “Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (v. 3). Nove vezes a expressão “Deus disse” aparece para deixar claro que,

© SkyLine / Adage Stock

CONTRASTES ENTRE A ORDEM E O CAOS

❖ Nos capítulos um e dois de Gênesis vemos a completa ausência de conflito. “Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” (Gn 1:31).	❖ Do terceiro capítulo em diante, vemos um conflito em andamento. “Ao ouvirem a voz do Senhor Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim” (Gn 3:8).
❖ Nos dois primeiros capítulos o espaço e as criaturas são imaculados. “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gn 2:25).	❖ No terceiro capítulo é registrada a poluição do espaço e das criaturas. “Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi” (Gn 3:10).
❖ Em Gênesis um e dois o ser humano e os animais são abençoados. “E Deus os abençoou e lhes disse: Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na” (Gn 1:28).	❖ Em Gênesis três a terra e os animais são amaldiçoados. “Maldita é a terra por sua causa; em fadigas você obterá dela o sustento durante os dias de sua vida” (Gn 3:17).

Considerando tudo isso, podemos observar que a instauração do caos foi consequência direta das escolhas do ser humano.

SOLUÇÃO E ATUAÇÃO DIVINAS

Deus seja louvado porque o capítulo três de Gênesis não apresenta apenas o caos, ele também apresenta a esperança da solução divina. Observe que no caos, Deus não age como um tirano. Ele dá alguns passos para a resolução do conflito.

1º Passo – Antes de apresentar as diversas consequências do mal, Deus dialogou, investigou a situação e fez perguntas. Não que Deus não conhecesse os fatos, Ele os conhecia mesmo antes que acontecessem, mas como um pai que se aproxima de um filho que errou, Deus faz quatro perguntas para levá-los à reflexão:

- ❖ “Onde você está?” (Gn 3:9).
- ❖ “Quem lhe disse que você estava nu?” (Gn 3:11).

- ❖ “Você comeu da árvore da qual ordenei que não comesse?” (Gn 3:11).
- ❖ “Que é isso que você fez?” (Gn 3:13).

2º Passo – Deus apresenta as consequências. Muitas vezes, pensamos que os piores resultados do pecado sejam doenças, tragédias e morte. Mas o capítulo três de Gênesis deixa claro que a pior das consequências foi a quebra dos relacionamentos.

Observe:

- ❖ Quebra do relacionamento do ser humano com Deus. “Tive medo, e me escondi” (Gn 3:10).
- ❖ Quebra do relacionamento do ser humano com o ser humano. “O seu desejo será para o seu marido, e ele a governará” (Gn 3:16).
- ❖ Quebra do relacionamento do ser humano com outras criaturas. “Maldita é a terra por sua causa” (Gn 3:16, 17).
- ❖ Quebra do relacionamento direto de Deus com o ser humano “Por isso o

Senhor Deus o lançou fora do jardim do Éden” (Gn 3:23).

Doenças, tragédias e morte são consequências trágicas da quebra de relacionamento do homem com seu Criador. Por isso, a proposta da Bíblia é: Reestabeleça o relacionamento com o Criador, e Deus reestabelecerá a ordem em sua vida. “Busquem em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33).

CONCLUSÃO

Apesar de todo o caos criado pelo ser humano, o capítulo três de Gênesis diz que Deus não apenas atenuou as consequências da desobediência humana, mas assumiu a consequência mais dolorosa: a morte. Quando o cordeiro foi morto e Deus providenciou roupas para cobrir a vergonha do homem (Gn 3:21), e quando apresentou a profecia de que um dia o Descendente da mulher iria destruir o mal (verso 15), Deus estava trazendo esperança em meio à tragédia.

No entanto, o mais espetacular para mim é que, ao expulsar o homem do jardim do Éden (Gn 3:23), Deus tomou a decisão de acompanhar e permitir que o homem ainda tivesse acesso à Sua presença mesmo em meio à dor e sofrimento. Por isso, foi possível a Enoque, a Noé e a tantos outros que andassem com Deus (ver Gn 5:24; 6:9). O Senhor continuou acessível mesmo fora do jardim. Você e eu não estamos perdidos nem solitários em meio ao caos, estamos apenas esperando o completo resgate e restauração da humanidade. Então não se desespere. A ordem será novamente restaurada! 

**Josanan Alves
de Barros Júnior**

Diretor de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana



Estratégias missionárias

Princípios fundamentais na ministração de estudos bíblicos para conduzir pessoas a Cristo

Talvez você e muitos membros de sua igreja pensem: Nunca serei capaz de dar um estudo bíblico a alguém, não me sinto capaz, não saberei responder todas as perguntas. O princípio que todos nós temos que entender é este: o poder está na Palavra de Deus. O poder não está em nossa capacidade de persuasão,



conhecimento ou personalidade. Quando estudamos a Bíblia com alguém, estamos compartilhando o poder de Deus, que é capaz de transformar vidas. Isso vale tanto para estudo presencial como virtual.

A mensageira do Senhor nos dá segurança ao declarar que “unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143, 144).

Como igreja, temos alguns projetos que atendem às necessidades atuais das pessoas. São eles:

- ❖ *Compartilhe Esperança* – Ação Solidária Adventista: adventistas.org/pt/asa/
- ❖ *Atendimento emergencial psicológico*: ouvidoamigo.com.br
- ❖ *Imunidade em alta, curso por WhatsApp*: adv.st/curso8remedios
- ❖ *Coleção de estudos bíblicos digitais*: adv.st/estudosbiblicos

A realização desses projetos, com o poder e graça de Deus, gera nas pessoas confiança, simpatia, conhecimento bíblico e o discipulado. Vários estudos mostram que a maioria das pessoas decide entregar a vida a Jesus Cristo a partir de contatos com amigos e parentes próximos. Esse é o ponto de partida para qualquer missionário que deseja dar testemunho de sua fé.

PASSOS IMPORTANTES

Na obra da evangelização, é fundamental que sigamos critérios e estratégia simples, mas eficazes na conquista de pessoas para a salvação em Cristo.

Veja essas sugestões:

1. Oração – Tudo começa com a oração intercessora. Assim como Jesus

orou para que você viesse a conhecer a verdade (Jo 17:20), você pode fazer o mesmo pelas pessoas que ainda não tiveram o pleno conhecimento da verdade. Permaneça firme em oração em favor das pessoas que você deseja alcançar para o reino dos Céus.

2. Relacionamento amistoso – Por meio de palavras bondosas, ações humanitárias, de bondade e preocupação. “O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 470).

3. Compartilhamento de testemunho pessoal – Em Lucas 8, há uma bonita história de um homem que havia sido transformado por Jesus e libertado de um espírito maligno. Após a sua restauração, ele pediu permissão para seguir Jesus e recebeu a seguinte instrução: “Volte para a sua casa e conte tudo o que Deus fez por você” (Lc 8:39). Essa deve ser nossa atitude a cada dia: contar aos outros tudo o que Jesus fez, faz e fará em nossa vida.

4. Oferta de um estudo bíblico – Após você ter dado os três passos anteriores, Deus vai guiá-lo até o momento em que você ofereça um estudo bíblico para uma pessoa ou pessoas com quem você entra em contato. Procure uma pessoa em sua igreja que saiba ministrar estudos bíblicos e forme uma dupla missionária com ela. Agora, se você já é um instrutor bíblico, forme uma dupla com alguém que quer aprender a dar estudos bíblicos.

Nossas ações têm sua base no seguinte tripé: (a) *Comunhão* – buscar a Deus por meio de Sua palavra e oração (Jo 15:7). (b) *Relacionamento* – convivência com amigos e irmãos (Jo 15:12). (c) *Missão* – Buscar os que precisam ser salvos (Jo 15:8).

NA PRÁTICA

À medida que você der estudos bíblicos, mais você aperfeiçoará essa prática. É um exercício constante. Veja essas sugestões:

1. Estudar a Bíblia semanalmente com: _____

2. Durante cada estudo bíblico, leve seu aluno a se envolver nas seguintes atividades:

- ❖ Espirituais (Primeiro Deus, meditação na Bíblia, Lição da Escola Sabatina).
- ❖ Hábitos saudáveis (os oito remédios naturais).
- ❖ Administração financeira (planejamento e orçamento pessoal/familiar).
- ❖ Missionários (ministrar curso bíblico, participação nos encontros de casais de esperança, participação em um pequeno grupo).
- ❖ Participação no *Crescendo em Cristo* em paralelo ao estudo bíblico nas últimas sete semanas de seu término: crescendoemcristo.org

3. Praticar a oração intercessora com a pessoa a quem você está ministrando estudos bíblicos. Peça a ela que faça uma lista com os nomes dos familiares e amigos com quem ela gostaria de compartilhar as verdades da Bíblia.

4. Convidar esses familiares e amigos para estarem no batismo do seu aluno (discípulo) e oferecer-lhes estudo bíblico (use os convites batismais).

5. Formar uma dupla missionária com seu discípulo recém-batizado para estudar a Bíblia com um ou mais dos seus amigos.

A ARTE DE DAR ESTUDOS BÍBLICOS

Na ministração de estudos bíblicos às pessoas, três princípios são fundamentais. São eles:

1. Apresente a Jesus – Ao estudar a Bíblia com alguém, precisamos entender que “Cristo é tudo e está em todos” (Cl 3:11). Ele deve ser o primeiro assunto e deve permear o tema de cada estudo bíblico. Sobre isso, Ellen White escreveu: “A primeira e mais importante coisa a ser feita é abrandar e subjugar a alma, apresentando nosso Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa pecados. [...] Toda verdadeira doutrina tem Cristo como centro, todo preceito recebe força de Suas palavras” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 54).

2. Revele as verdades gradualmente – As verdades e doutrinas bíblicas devem ser apresentadas gradualmente para que as pessoas não fiquem confusas. Por isso é importante usar um guia de estudos bíblicos que já traz os temas a ser estudados em uma ordem de conhecimento a partir de assuntos de fácil compreensão.

3. Faça apelos regulares – Tão logo a pessoa compreenda um determinado assunto estudado, convide-a a tomar uma clara decisão quanto a ele. Se ela entendeu que o sábado foi santificado na criação e que deve ser guardado por todos os cristãos, então diga: “Você gostaria de ir à igreja comigo no próximo sábado para junto, com minha família, guardarmos o sábado?”

Essas atitudes simples e fáceis podem ajudar e muito na apresentação da Palavra de Deus. Em realidade, usar o bom senso é fundamental, pois cada pessoa, com seus preconceitos e tradições, é um “universo”. As dicas abaixo podem facilitar os momentos que precedem o estudo bíblico:

- ❖ Chegar na casa do interessado com alegria e confiança.
- ❖ Demonstrar interesse e preocupação por todos os membros da família.

- ❖ Conversar sobre acontecimentos da semana.
- ❖ Convidar para o estudo.
- ❖ Deixar que a pessoa escolha o local e horário do estudo.

Antes de apresentar o tema do dia é interessante recapitular o estudo anterior e explicar possíveis dúvidas que surgiram ao longo da semana. Sempre inicie com uma oração, pedindo a orientação e guia do Espírito Santo. Durante o estudo, é importante encontrar as respostas na Bíblia; explicar o texto; responder os questionamentos; envolver o aluno na leitura e na anotação das respostas.

Sobre as decisões que o aluno deve tomar ao longo dos estudos, o pastor Mark Finley, no livro *Fazendo Amigos*, menciona alguns aspectos importantes. Ele afirma que crer em Jesus Cristo e aceitar Seus ensinamentos é a decisão mais importante. Segundo ele, é um erro esperar até o final de 24 lições (dependendo do curso bíblico) e então pedir que a pessoa aceite todo o “pacote” de uma só vez. É demais. Lembre-se de que pequenas decisões levam a decisões maiores. Portanto, primeiro apresente Jesus.

A seguir, apenas uma doutrina deve ser apresentada de cada vez, e então, depois que a pessoa a compreendeu e aceitou, motive-a a tomar uma decisão quanto àquela doutrina particular. Partilhar as verdades bíblicas dessa maneira transformará vidas humanas. O poder está em Jesus Cristo exaltado por meio Sua Palavra.

Algum tempo atrás, fui visitar uma mulher que tinha abandonado a igreja adventista. Perguntei a ela:

– Existe alguma coisa que está lhe impedindo de voltar à igreja?

Ela respondeu que gostaria de voltar, mas que não conseguia vencer o hábito de fumar, que parecia se

colocar entre ela e Jesus. Ela disse que simplesmente não conseguia vencer esse hábito.

Então, eu abri a Bíblia em 1 João 5:14: “E esta é a confiança que temos para com Ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve.”

Perguntei a ela: – Você acha que é da vontade de Deus que você deixe de fumar?

– Oh, sim!

– Quando você acha que Ele vai ajudá-la a fazer isso?

– Acho que Ele vai me ajudar agora.

Eu perguntei: – Em quem está a sua confiança?

– Em Jesus.

– Você acha que pode vencer o vício?

– Não.

– Você acredita que Jesus pode livrá-la por meio de Seu miraculoso poder?

– Sim.

Juntos nos ajoelhamos e cobramos a promessa. Pedimos algo que estava de acordo com a vontade de Deus. E vi Deus cumprir os princípios de Sua Palavra e demonstrar Seu poder na vida daquela mulher. Os grilhões do fumo foram quebrados. Ela se libertou do vício e alegremente voltou à comunhão da igreja.

Como disse o pastor Mark Finley, as pequenas decisões levam às grandes decisões. A Palavra de Deus é viva e eficaz. Os princípios comunicados pelo Espírito Santo têm poder para transformar a vida das pessoas.

Portanto, usemos esse poderoso recurso! 📧



Herbert Boger Júnior

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Conselheira e amiga dos jovens

O importante papel da esposa do ancião junto às novas gerações

O ancião é um líder espiritual e exerce influência na igreja local. Ao estar nessa posição de liderança, todos os membros de sua família se tornam figuras públicas em toda a congregação. A esposa e os filhos do ancião podem exercer uma influência maravilhosa em sua liderança eclesial, potencializando, desta maneira, o chamado que Deus lhes fez. A seguir, darei algumas sugestões de como a esposa do ancião poderá exercer influência positiva sobre os jovens da igreja, mobilizando-os para cumprir a missão.

DICAS IMPORTANTES

1. Aceite-os e aconselhe-os – Amiga, trabalhar com jovens não é difícil, mas requer muita paciência e amor. Em geral, os jovens confiarão e se sentirão à vontade ao lado de uma pessoa que os entenda e os aceite. É necessário estar conscientes de que os jovens estão descobrindo a vida e, muitas vezes, acham que podem cuidar de si mesmos. No entanto, sua experiência como alguém que teme ao Senhor pode servir como conselho de mãe e amiga, para orientá-los em seus caminhos e nas decisões a ser tomadas. Paulo, ao cumprimentar o jovem Timóteo, recordou a fé que encontrou na mãe e na avó do jovem, ao dizer: “Lembro de sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente,

habitou em sua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você” (2Tm 1:5). Assim também, você, esposa de ancião, pode ser alguém importante na vida dos jovens de sua igreja. Se os jovens errarem, esteja sempre pronta para levantá-los, acompanhá-los e dar-lhes apoio emocional. Por isso, não os critique. Embora seja fácil criticar as ações erradas, pense nos jovens como seus filhos espirituais e, dessa maneira, você sempre terá as palavras necessárias de amor que transformarão a vida deles para o bem.

2. Seja um exemplo – A melhor forma de levar os jovens a fazer alguma coisa é lhes dar o exemplo. Eles estão cansados de líderes que lhes pedem que façam coisas que nem eles mesmos fazem. As novas gerações são capazes de sentir o cheiro da hipocrisia a quilômetros de distância. De fato, o exemplo prático vai além dos “sermões”. Ellen White escreveu: “Aos mais idosos cumpre, por preceito e por exemplo, educar a juventude, atender aos direitos que a sociedade e seu Criador têm sobre os jovens. Solenes responsabilidades têm que ser postas sobre esses jovens” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 536). Querida amiga, para trabalhar com jovens, o exemplo pessoal é a chave. Quando eles a virem como

uma pessoa espiritual e inserida na atividade missionária, eles também lhe seguirão e cumprirão a parte que Deus e a sociedade exigem deles. Mostre a eles o caminho e a maneira de andar por ele, e você se surpreenderá com a rapidez com que eles aprenderão e com as grandes coisas que eles poderão fazer.

3. Use suas habilidades – Os jovens têm um grande potencial que deve ser utilizado para o progresso da obra de Deus. Muitas vezes, enquadraremos o evangelho em um único método e nos esquecemos de que Deus concedeu dons a todos para serem usados e desenvolvidos. Ao relacionar-se com os jovens, você deve ter discernimento para reconhecer os dons e talentos que eles têm. Nem todos sabem dar estudos bíblicos, mas alguns podem trabalhar com outros jovens, adolescentes ou crianças; outros podem dirigir o louvor; fazer oficinas e seminários; fazer consertos ou limpeza na casa de alguém necessitado; cuidar de doentes e idosos; construir ou pintar casas. São várias as atividades que os jovens adventistas podem realizar, e isso também é evangelismo. Para que tudo isso aconteça, eles precisam de adultos amorosos que os guiem e os acompanhem. A obra que você realizar com eles será uma bênção. Neste aspecto, Ellen White

escreveu: “Temos hoje um exército de jovens que, se for convenientemente dirigido e animado, muito poderá fazer” (*A Igreja Remanescente*, p. 22). Muitas vezes, eles não tomarão a iniciativa por conta própria, mas, com a direção certa, farão grandes feitos para a obra de Cristo.

4. Mais fora do que dentro – Eles querem ajudar e se sentir úteis à sociedade. Acreditam que a igreja deve ir à comunidade e dessa maneira pregar. As novas gerações precisam e desejam fazer parte de uma igreja que atravesse as ruas para buscar os perdidos. Os jovens não querem uma igreja que, com os braços cruzados, espera os interessados dentro de um edifício. Eles necessitam de alguém que os motive e os apoie no processo de evangelização. Ellen White escreveu: “É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se fosse empregado menos

tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpramos chorar com os que choram e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 144). Os jovens têm energia e querem usá-la para fazer o bem. Por esse motivo, a esposa do ancião, apoiada por outros departamentos da igreja, pode organizar atividades de serviço. Salomão declarou: “A glória dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos são os seus cabelos brancos” (Pv 20:29). Querida esposa de ancião, direcione a força dos jovens para o bem da igreja e da comunidade, e atue como uma facilitadora para que eles cumpram a missão.

5. Mantenha-se atualizada – Esse pode ser o ponto que causa mais dificuldades ao trabalhar com os jovens de hoje, já que a distância de gerações aumenta quando entramos no campo da tecnologia. Não estou sugerindo que você se transforme em uma esposa de ancião com conhecimentos de programação, *design*, produção de vídeos ou analista de sistemas e redes sociais. Simplesmente aprenda a usar os meios básicos de comunicação que eles usam. Basta apenas um pouco de motivação e curiosidade para aprender. Peça ajuda aos próprios jovens e verá como eles gostarão mais de você. Entenda que os jovens modernos são mais abertos emocionalmente pelas redes sociais do que pessoalmente. De forma individual, pergunte a eles como estão, em vez de apenas encaminhar e compartilhar material religioso em rede. Converse com eles em seus grupos de WhatsApp



ou por meio das redes sociais. De idêntica maneira, parabene-os pelo trabalho na igreja ou pelas atividades que realizam. Certa vez, Nelson Mandela disse: “Se você falar com um homem em uma linguagem que ele compreenda, isso entrará na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você alcançará seu coração.” Há sabedoria nessas palavras que podem ser aplicadas ao trabalho com os jovens. A familiarização com a tecnologia (apenas o básico e dentro de seus limites) levará você a conhecer a “língua” dos jovens e funcionará como uma chave que lhe dará acesso ao coração dos jovens da igreja. Amiga, eu a convido a aproveitar e descobrir o potencial escondido nessa estratégia.

6. Ore constantemente – A juventude de agora está rodeada de influências negativas que rapidamente podem destruí-la, e somente Deus pode protegê-la. Diariamente, os jovens têm que tomar decisões que marcarão a vida. Ao conhecer esses perigos que os rodeiam, ore constantemente por eles e com eles. Muitas vezes, a única coisa que se pode fazer para ajudar um jovem é orar. Ellen White aconselha: “Que os mais idosos em experiência estejam atentos aos mais jovens; e, quando os virem tentados, chamem-nos à parte e orem com eles e por eles” (*Mensagens aos Jovens*, p. 23). Ainda que como humanos pensemos que não haja mais solução, quando oramos e

entregamos as questões a Deus, Ele Se encarrega de fazer grandes milagres. Quantas vezes ouvimos histórias de jovens que, de forma incrível, voltaram para a igreja unicamente como resposta à oração fervorosa de um pai, uma mãe ou um irmão de fé. Por isso, organize sua igreja em horários específicos para orar pelos seus jovens. Busque cada oportunidade para interceder por eles diante do trono de Deus. Quando os jovens sabem que há pessoas orando por eles, se sentem apreciados pela igreja, e isso os motiva a continuar sendo parte dela.

CONCLUSÃO

Sinceramente, creio que essas sugestões ajudarão você a ter um panorama mais claro para que, como esposa de ancião, possa tomar ou retomar um papel ativo no trabalho com os jovens em sua igreja local. Estimada amiga, talvez seu trabalho hoje passe despercebido, mas lembre-se de que no final você verá grandes resultados. Se seu trabalho entre os jovens for sincero e de coração, eles a terão em grande estima. Apesar da diferença entre gerações, você será uma pessoa influente que marcará para o bem a vida dos jovens. Sem dúvida, no Céu, você receberá abraços inesperados de jovens que ajudou a salvar ao ter aproveitado as oportunidades que lhe apareceram aqui na Terra.

Meu desejo é que Deus lhe abençoe ricamente, usando-a sempre como auxiliadora idônea de seu esposo. Que você seja um instrumento usado por Deus na educação e salvação dos jovens de sua igreja. Que juntos realizemos esse trabalho enquanto aguardamos a volta de Cristo. 📖

Maria Angie Valdez Pajuelo

Diretora dos Ministérios da Mulher, da Criança e do Adolescente da União Peruana do Norte



Cortada pelo autor



© Vachetaw/istockphoto | Adobe Stock

AGENDA DSA

CALENDÁRIO 2021

1º Trimestre

janeiro | fevereiro | março

18 a 27/2 |

10 Dias de Oração

20/3 |

Dia Mundial do Jovem Adventista

27/3 a 3/4 |

Semana Santa

Anote na sua agenda!

